



Universidade Federal de Santa Catarina  
Campus Blumenau  
Centro Tecnológico, de Ciências Exatas e Educação  
Programa de Pós-Graduação em Nanociência, Processos e Materiais Avançados

## **AUTOAVALIAÇÃO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NANOCIÊNCIA, PROCESSOS E  
MATERIAIS AVANÇADOS**

**PPGNPMat**

**Blumenau, 2021**

## SUMÁRIO

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	3
2 PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO	4
3 A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO	5
4 SENSIBILIZAÇÃO E EQUIPE	6
5 POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO	8
<b>5.1 Definição dos princípios</b>	8
<b>5.2 Definição de qualidade para fins de avaliação</b>	9
<b>5.3 Definição das abordagens de autoavaliação</b>	9
<b>5.4 Definição dos indicadores e critérios a serem adotados</b>	10
<b>5.5 Definição dos usos dos resultados</b>	12
<b>5.6 Definição da periodicidade da coleta de dados</b>	12
6 IMPLEMENTAÇÃO E PROCEDIMENTOS	12
7 DIVULGAÇÃO E USO DOS RESULTADOS	14
8 META-AVALIAÇÃO	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17
ANEXO I	18
ANEXO II	36

## 1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tem seu campus principal localizado em Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, Brasil. Fundada em 18 de dezembro de 1960, com o objetivo de promover o ensino, a pesquisa e a extensão, a UFSC oferece educação pública e está entre as melhores universidades do Brasil e da América Latina. Este reconhecimento deve-se à qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas em seus cinco campi (Florianópolis, Joinville, Araranguá, Curitibanos e Blumenau), incluindo aquelas desenvolvidas no âmbito da Pós-Graduação *stricto sensu*.

Hoje a UFSC possui 59 cursos de doutorado e 88 cursos de mestrado, distribuídos em 90 programas de pós-graduação. Dentre os cursos de mestrado, 69 são cursos acadêmicos e 19 cursos profissionais. Em 2019, a UFSC teve o primeiro curso de doutorado profissional aprovado, o qual faz parte do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado em Enfermagem. Na última avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), 20 programas da UFSC foram considerados de excelência internacional (nota 6 e 7). Além disso, dos 89 Programas de Pós-Graduação (PPGs) oferecidos pela UFSC, 46 têm nota igual ou superior a 5. Durante o quadriênio 2017-2020, foram iniciados 6 novos cursos de mestrado e 3 novos cursos de doutorado, o que valida a tese de que a pós-graduação da UFSC vem se expandindo a cada ano, isto conseqüentemente deve vir acompanhado da responsabilidade de todos para com a qualidade destes programas. Neste sentido, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) vem trabalhando nos últimos anos no cumprimento de suas atribuições, tanto em frentes executivas como na elaboração e alteração dos marcos regulatórios por meio da Câmara de Pós-graduação, a fim de elevar a qualidade da pós-graduação *stricto sensu* da UFSC.

Cumprindo sua meta de internacionalização, a UFSC foi selecionada em 2018 para participar do Programa Institucional de Internacionalização PRINT-CAPES, recebendo recursos financeiros para realizar os seguintes objetivos: fomentar a construção, a implementação e a consolidação de planos estratégicos de internacionalização nas áreas do conhecimento por ela priorizada; estimular a formação de redes de pesquisas internacionais com vistas a aprimorar a qualidade da produção acadêmica vinculadas à pós-graduação; ampliar as ações de apoio à internacionalização na pós-graduação; promover a mobilidade de docentes e discentes, com ênfase em doutorandos, pós-doutorandos e docentes para o exterior e do exterior para o Brasil, vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu* com cooperação internacional; fomentar a transformação da instituição em um ambiente internacional; integrar outras ações de fomento da Capes ao esforço de internacionalização.

O Projeto Institucional de Internacionalização da UFSC (PRINT-CAPES/UFSC) tem a participação de 40 PPGs e é constituído por 27 Subprojetos distribuídos dentre

os cinco temas priorizados: Linguagens, Interculturalidade e Identidades, Nanociência e Nanotecnologia, Saúde Humana, Sustentabilidade Ambiental e Transformação Digital: Indústria e Serviços 4.0. Este projeto conta com o envolvimento de 300 instituições estrangeiras, fortalecendo as pesquisas em rede e o intercâmbio acadêmico.

A pós-graduação da UFSC está em contínuo processo de expansão e aprimoramento da qualidade de seus cursos. Consciente de suas vocações e potencial acadêmico, renova-se constantemente em novos programas com perfil multi e interdisciplinar, implementando a interação entre os programas, construindo redes de ensino e pesquisa internacionais, estimulando a atividade criativa e inovadora, respondendo à sociedade brasileira, com conhecimento, serviços e soluções sustentáveis.

## **2 PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Em meio século de construção coletiva de produção de conhecimento, a pós-graduação da UFSC sabe onde chegou. Hoje são 90 PPGs presentes em todos os 5 (cinco) *Campi* do estado de Santa Catarina, responsáveis pela formação de 7.894 estudantes regularmente matriculados nos cursos de mestrado e doutorado. O ensino aliado à pesquisa desenvolvidos na UFSC é responsável por uma das produções acadêmicas mais respeitadas no Brasil, inclusive reconhecida internacionalmente. No tocante à avaliação externa realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a UFSC vem, a cada período avaliativo, avançando no que se refere ao amadurecimento dos seus PPGs, rumo à excelência no âmbito do Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG).

Apesar da expansão quantitativa e qualitativa que acompanha as metas do Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020, é notável que muitos são os desafios a serem enfrentados pelas instituições de ensino superior no Brasil para a manutenção de uma educação gratuita e democrática de excelência. Para além de obstáculos ligados ao fomento do ensino, pesquisa e extensão, a pós-graduação enfrenta hoje outros desafios relacionados à diversidade, incremento da aproximação com a sociedade, dentre outros pontos.

Neste contexto, a PROPG enxerga a autoavaliação, apresentada pela CAPES, como componente da avaliação do presente quadriênio (2017-2020), como sendo uma oportunidade de entrada de dimensões até então não captadas pela avaliação externa da pós-graduação. Respeitando-se a autonomia de cada programa, a PROPG entende como adequado o alinhamento dos planos e ações de cada programa com a identidade da UFSC, caracterizada no âmbito da gestão institucional por meio do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2024).

O PDI é um documento e instrumento de planejamento, a ser considerado dentro da gestão estratégica, que caracteriza a identidade institucional. Nele estão definidas a missão e a visão de futuro da UFSC, bem como as estratégias, diretrizes e políticas a serem seguidas para o alcance de seus objetivos e metas. O PDI é a ferramenta onde a identidade da instituição é impressa, por essa razão é de extrema importância que os PPGs o utilizem como base na construção de suas metas e objetivos.

Pelo ineditismo da autoavaliação como componente na Avaliação Quadrienal, a PROPG institucionaliza uma política de autoavaliação pelos PPGs, respeitando a especificidade e autonomia de cada programa.

### **3 A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

A compreensão das autoavaliações como processos dinâmicos e contínuos impõe à Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFSC a revisão periódica dos instrumentos e procedimentos avaliativos. A meta é que sejam aprimorados no sentido de: 1) identificar de modo mais apurado os pontos fortes e fracos referentes às práticas institucionais 2) adequar-se cada vez mais aos cenários externo e interno em que se encontra a Universidade.

Atualmente, com a assistência da Agência de Comunicação (AGECOM) e o Gabinete da Reitoria (GR) da UFSC, a CPA sensibiliza a comunidade acadêmica da importância na participação do processo autoavaliativo - que é facultativo - por meio do “Dia da Avaliação”. Este dia marca o início do processo com um convite do Reitor, em formato de vídeo postado nas redes sociais institucionais oficiais. A CPA publica uma matéria na sua página na internet, assim como a AGECOM na página oficial de notícias da UFSC. Ocorre também o encaminhamento, por meio do sistema Collecta (sistema específico desenvolvido pela UFSC para coleta de dados), de convite via e-mail a todos da comunidade acadêmica. Por conta da Covid-19, o processo autoavaliativo vigente não contou com a sensibilização de forma física e presencial.

A sensibilização dos segmentos e o desenvolvimento de uma cultura avaliativa são atos contínuos que demandam mobilização de todos os setores da instituição, a fim de ampliar a participação nos processos de avaliação e de propiciar debates sobre políticas, estratégias e dinâmicas institucionais. Os membros da CPA desenvolvem os instrumentos avaliativos e a coleta de dados ocorre virtualmente por meio do Collecta, de modo que os discentes de pós-graduação avaliam - com base em perguntas e respostas utilizando uma escala Likert de cinco pontos - cada uma das 10 dimensões propostas no SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior) que compreendem os cinco eixos (Quadro 1). Esse é um processo facultativo e os respondentes aptos a responder devem estar com a matrícula ativa.

**Quadro 1** – Eixos e Dimensões do SINAES

<b>Eixos</b>	<b>Dimensões</b>
E1: Planejamento e Avaliação Institucional	D8: Planejamento e Avaliação
E2: Desenvolvimento Institucional	D1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
	D3: Responsabilidade Social da Instituição
E3: Políticas Acadêmicas	D2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão
	D4: Comunicação com a Sociedade
	D9: Política de Atendimento aos Discentes
E4: Políticas de Gestão	D5: Políticas de Pessoal
	D6: Organização e Gestão da Instituição
	D10: Sustentabilidade Financeira
E5: Infraestrutura Física	D7: Infraestrutura Física

Fonte: Ministério da Educação (2014).

Em 2020, os questionários foram customizados para cada segmento da comunidade universitária de maneira que foram desenvolvidas 16 questões aos discentes de pós-graduação (*stricto e lato sensu*). Além dessas questões, dois campos opcionais para resposta aberta foram disponibilizados com o intuito de identificar como foram as discussões sobre a autoavaliação do ano anterior e apresentar os pontos positivos e/ou negativos relativos ao desenvolvimento virtual das suas atividades pedagógicas e/ou administrativas.

Cumprir destacar que a atuação da CPA em relação à Pós-Graduação da UFSC restringe-se a questões genéricas que envolvem os 5 eixos de avaliação do SINAES, permitindo que todos os PPGs realizem suas autoavaliações que abordam temas de interesse específicos de cada um. A devolutiva da autoavaliação é realizada por meio da disponibilização aos docentes via sistema Collecta e também no Relatório Anual produzido pela CPA, cabendo aos gestores tomarem as medidas no sentido de potencializar a qualidade dos respectivos PPGs.

#### **4 SENSIBILIZAÇÃO E EQUIPE**

Com o intuito de acompanhar, orientar e incentivar os PPGs na execução de suas autoavaliações, a PROPG designou uma comissão para elaboração de proposta de metodologia para autoavaliação da pós-graduação *stricto sensu* (Portaria Nº 3/2020/PROPG). O primeiro passo desta comissão foi o de realizar uma consulta junto aos coordenadores sobre a prática de autoavaliação na pós-graduação. Nesta pesquisa algumas questões relacionadas à prática da autoavaliação foram realizadas,

bem como um espaço para que os coordenadores descrevessem suas dúvidas, preocupações e sugestões quanto à autoavaliação direcionadas à PROPG.

Com base no resultado das respostas da pesquisa aplicada, bem como das sugestões relatadas pelos coordenadores, o segundo passo da comissão foi o de sensibilizar os programas para a participação no processo de autoavaliação. Desta forma, foi solicitado aos PPGs por meio do Ofício Circular nº 66/2020/PROPG que criassem suas comissões internas de autoavaliação (aos que ainda não tinham), bem como indicassem perguntas destinadas aos discentes, docentes, técnicos-administrativos e egressos, com o intuito de captar as opiniões sobre diferentes fatores que afetam o alcance das metas estabelecidas no Plano Estratégico de cada PPG.

Após o recebimento dos documentos dos PPGs, iniciou-se a aproximação da Comissão de Autoavaliação com os coordenadores e comissões internas formadas pelos PPGs. Para isto, foram realizadas reuniões da PROPG com os coordenadores de PPGs a fim de definir a construção conjunta de uma política de autoavaliação da pós-graduação, que teve como um dos resultados concretos a elaboração de documento norteador da autoavaliação da pós-graduação *stricto sensu*.

O PPGNPMat implementou o sistema de autoavaliação ainda no seu primeiro semestre de atividades (2019/2), o qual foi planejado e organizado pela Comissão de Elaboração do Planejamento Estratégico e Autoavaliação, instituída por meio da Portaria Nº 005/2019/PPGNPMat, formada pela coordenação, docentes das diferentes linhas de pesquisa e representação discente, com contribuições da secretaria de pós-graduação.

Para o ano letivo de 2020, foi formada a Comissão Permanente de Planejamento e Autoavaliação (CPPA) do PPGNPMat (Portaria Nº 001/2020/PPGNPMat, com vigência de 1 ano), com o objetivo de dar continuidade ao processo de autoavaliação, bem como acompanhar, avaliar e revisar periodicamente o Planejamento Estratégico do Programa. A CPPA 2020 tem como uma das funções aplicar o processo de autoavaliação do PPGNPMat para os semestres 2020/1 e 2020/2. Planeja-se que a CPPA tenha sua composição parcialmente renovada anualmente, de modo a dar andamento ao processo de autoavaliação de maneira continuada.

Como estratégia para a realização do processo de autoavaliação do PPGNPMat, tem-se a coleta de dados nas pesquisas junto aos envolvidos no Programa (docentes e discentes) e organização das informações, de modo a fomentar e permitir a participação de todos os segmentos do PPGNPMat, conforme descrito a seguir:

1. Assembleia de informes e procedimentos a serem adotados (realizada juntamente a uma reunião do Colegiado Pleno do PPGNPMat);

2. Coleta de dados conforme o cronograma estabelecido;
3. Compilação dos dados coletados e organização de um pré-relatório (na forma de slides);
4. Assembleia para a apresentação e discussão do pré-relatório junto aos membros do Colegiado Pleno, com a participação de todos os setores do Programa;
5. A CPPA, a partir das discussões da assembleia, elabora um relatório final e compartilha com o Colegiado Pleno;
6. Após aprovação, este relatório final é divulgado aos envolvidos no Programa.

As comissões responsáveis pela autoavaliação realizam sempre uma discussão referente ao processo de avaliação e suas questões norteadoras, buscando a sensibilização da comunidade do Programa, por meio de reuniões, visando uma efetiva participação dos envolvidos, para a obtenção de um diagnóstico mais fiel possível da realidade. O processo de coleta e análise de dados está sustentado em uma abordagem quali-quantitativa com ênfase na abordagem qualitativa. Os resultados da coleta de dados são discutidos junto ao Colegiado Pleno do Programa, visando a conscientização da situação em que o programa se encontra (pontos fortes e fracos), discussão desta realidade e proposição de melhorias. Entende-se que este processo final de discussão é onde podem surgir as mudanças e alternativas com o compromisso assumido dos pares a partir da tomada de decisão conjunta, fato que facilita a concretização prática das alternativas propostas.

## **5 POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO**

### **5.1 Definição dos princípios**

A avaliação institucional e o planejamento estratégico figuram como instrumentos necessários para redefinição das estruturas e modelos de gestão das instituições de educação superior do país (TRIGUEIRO, 2004). Desses documentos são extraídas as diretrizes para aperfeiçoar os processos pedagógicos e administrativos dessas instituições complexas que se diferem de qualquer outra natureza de organização.

Essa política visa evitar um problema comum constatado por Trigueiro (2004) na experiência de autoavaliação das IES do país que é o da descontinuidade. Deste modo, o PPGNPMat tem como objetivo o seu desenvolvimento por meio da avaliação e monitoramento de indicadores relacionados ao desempenho nas seguintes dimensões: institucionalização, interdisciplinaridade, internacionalização, inovação, inclusão social e diversidade.

Em consonância com este objetivo, a autoavaliação no PPGNPMat pauta-se nos seguintes princípios:

**Participação** - manter a atual prática de construir coletivamente os instrumentos e formas de avaliação com a comunidade acadêmica;

**Legitimidade** - sustentada em uma metodologia participativa capaz de garantir a construção coletiva de indicadores adequados;

**Identidade institucional** - respeito à história, à cultura construída ao longo de sua existência;

**Continuidade** – a autoavaliação deve ser um processo permanente, uma vez que seus resultados implicam mudanças de médio e longo prazos;

**Devolução** – a autoavaliação tem o compromisso de devolver e socializar os resultados a toda comunidade, mantendo a privacidade e sigilo de informações que dizem respeito aos sujeitos envolvidos;

**Base para a gestão** - os resultados da autoavaliação não devem ser usados para fins de classificação, punição ou premiação, mas sim servir como suporte ao processo de tomada de decisão dos gestores, com vistas à melhoria contínua do Programa.

## 5.2 Definição de qualidade para fins de avaliação

A qualidade a ser medida pelo processo de autoavaliação está ancorada no Documento de Área Materiais, publicado pela Diretoria de Avaliação da CAPES, tendo especial atenção aos aspectos que se referem aos programas de natureza acadêmica.

No referido documento consta que: “deve ser dada ênfase às ações do programa que visem atingir metas definidas para formação discente, produção de conhecimento científico e tecnológico, atuação e impacto econômico e social”.

## 5.3 Definição das abordagens de autoavaliação

O PPGNPMat concebe a autoavaliação como um processo permanente de autoconhecimento, de reflexão, visando aprimorar a qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa. Não se trata de uma avaliação para fins de dominação, classificação, punição ou premiação, mas de uma avaliação diagnóstica para fins de planejamento, revisão e orientação.

Importa que a avaliação seja um movimento articulado a paradigmas, de maneira que ela possua uma estrutura simbólica capaz de integrá-la a uma determinada cultura, ampliando as possibilidades de compreensão sobre o mérito e o valor de um determinado elemento. Isso permite que os fundamentos da avaliação possam orientar os métodos, técnicas e a própria utilização dos resultados, de

maneira que o processo seja compreendido de uma forma orgânica, organizada e, sobretudo, relevante. É, também, necessário que o processo possa observar um movimento ético, com valores políticos alheios a questões ideológicas, já que a avaliação se trata de um aspecto técnico, reflexivo e responsável por compreender fenômenos em movimento na realidade acadêmica de uma instituição de educação superior e especificamente da pós-graduação *stricto sensu*.

Na visão de Stufflebeam (2011), a avaliação deve observar estes aspectos em seus paradigmas, de maneira que a leitura do contexto possa fortalecer a cultura avaliativa na instituição, observando o caráter sistêmico, cíclico e reflexivo, articulado a um contexto somativo (regulatório) e formativo (emancipador). Avaliar, portanto, é legitimar, sob a ótica de critérios claros, a prática social defendida em um determinado espaço, considerando os limites da individualidade e da subjetividade do sujeito, com seu caráter flexível e objetivo, articulados de uma forma orgânica, plural e propositiva.

Sob tal fundamento, a autoavaliação no PPGNPMat deve proporcionar subsídios para que as escolhas institucionais sejam conscientes, de maneira que seja possível planejar e conduzir o projeto institucional, considerando a autoavaliação como um paradigma que permite compreender os objetivos do projeto institucional, as formas de ensino diferenciadas, as decisões, o comportamento do usuário, as responsabilidades da instituição e com a regulação, tal como a intervenção institucional no contexto econômico e de desenvolvimento sustentável. Estabelecem-se, portanto, sujeitos sociais, objetivos, critérios, métodos de utilização dos resultados e metodologias, em um campo articulado a metodologias quantitativas e qualitativas, que dependem de um movimento orgânico e sistêmico. (MCDONALD, 1975; HOUSE, 1978; GUBA, LINCOLN, 1985; STUFFLEBEAM, 1994).

Por natureza, a autoavaliação deve ser um aspecto multi-metodológico, utilizando diversos recursos para a coleta e tratamento de dados que permite a criação de oportunidades para ampliação da visão sobre a autoavaliação.

#### **5.4 Definição dos indicadores e critérios a serem adotados**

Visando manter a eficiência e eficácia dos serviços disponibilizados pelo Programa, pretende-se analisar e monitorar continuamente sete dimensões que se consideram essenciais para se alcançar um programa de excelência, são elas: 1- Coordenação administrativa, secretaria, infraestrutura e recursos; 2- Orientação de discentes; 3- Ensino e aprendizagem; 4- Docentes; 5- Internacionalização; 6- Inovação e transferência de conhecimento; e 7- Impacto e relevância econômica e social.

**Dimensão:** Coordenação administrativa, secretaria, infraestrutura e recursos (ADM). **Indicadores:** I-ADM-1 Eficiência, transparência e facilidade de acesso; I-ADM-2 Qualidade da infraestrutura (salas de aula, laboratórios, biblioteca; secretaria); I-

ADM-3 Qualidade do acervo (biblioteca setorial e acervo digital); I-ADM-4 Disponibilidade de recursos; I-ADM-5 Oferta de atividades extracurriculares; I-ADM-6 Qualidade dos recursos de ensino e aprendizagem.

**Dimensão:** Orientação de discentes (OR). **Indicadores:** I-OR-1 Qualidade da orientação; I-OR-2 Disponibilidade.

**Dimensão:** Ensino e aprendizagem (EA). **Indicadores:** I-EA-1 Qualidade do docente (conhecimento do docente; organização; disponibilidade; assiduidade e pontualidade; adaptação ao formato não presencial\*); I-EA-2 Organização da disciplina (plano de ensino; métodos de avaliação; planejamento e organização; pertinência do conteúdo; bibliografia; contribuição da disciplina na formação discente); I-EA-3 Autoavaliação discente.

**Dimensão:** Docentes (DO). **Indicadores:** I-DO-1 Disciplinas ministradas e orientações; I-DO-2 Produção intelectual; I-DO-3 Desenvolvimento de projetos de pesquisa; I-DO-4 Captação de recursos; I-DO-5 Adaptação ao formato não presencial\*.

**Dimensão:** Internacionalização (INT). **Indicadores:** I-INT-1 Realização de intercâmbios e missões de curta duração (docentes e discentes); I-INT-2 Organização de eventos internacionais; I-INT-3 Parcerias com instituições estrangeiras; I-INT-4 Participação de docentes em corpo editorial de revistas internacionais.

**Dimensão:** Inovação e transferência de conhecimento (IN). **Indicadores:** I-IN-1 Número de patentes (depositada, concedida, licenciada); I-IN-2 Número de produções técnicas; I-IN-3 Produção científica aderente às linhas de pesquisa do programa; I-IN-4 Produção científica qualificada.

**Dimensão:** Impacto e relevância econômica e social (ES). **Indicadores:** I-ES-1 Ações de integração com a graduação; I-ES-2 Convênios com o setor não acadêmico; I-ES-3 Colaborações nacionais; I-ES-4 Organização de eventos nacionais; I-ES-5 Participação em eventos; I-ES-6 Participação em corpo editorial ou comitês de agências de fomento.

Para avaliação das quatro primeiras dimensões (1- Coordenação administrativa, secretaria, infraestrutura e recursos; 2- Orientação de discentes; 3- Ensino e aprendizagem; 4- Docentes) são usados formulários de pesquisa anônimos, respondidos por discentes e docentes. Já para complementação da dimensão quatro (4- Docentes) e para as dimensões cinco a sete (5- Internacionalização; 6- Inovação e transferência de conhecimento; e 7- Impacto e relevância econômica e social) são utilizados formulários preenchidos pelos docentes, anualmente, juntamente com currículo Lattes atualizado, a fim de possibilitar um diagnóstico mais exato em termos de completude de informações.

\* *Excepcionalmente para o período de ensino e atividades não presenciais.*

## 5.5 Definição dos usos dos resultados

Os resultados da autoavaliação servirão de referência para o aprimoramento do processo formativo, ou seja, será base para o processo de melhoria contínua da qualidade do Programa.

Cada dimensão apresentada na seção 5.4 será analisada e monitorada continuamente na busca de mecanismos de gestão que mantenham os resultados positivos e solucionem ou mitiguem os problemas encontrados nas avaliações negativas.

Os resultados da autoavaliação também servirão de insumo para o Plano de Desenvolvimento Institucional e Plano Estratégico do Programa, tanto na sua construção (atualização) quanto no seu acompanhamento periódico.

O instrumento de autoavaliação deverá permitir espaço para recepção de críticas, sugestões para o aperfeiçoamento do Programa, que serão levadas em consideração no processo de gestão. Além disso, a avaliação do docente pelo discente está prevista no Regulamento Geral da Pós-Graduação *stricto sensu*, como um dos requisitos para credenciamento docente.

## 5.6 Definição da periodicidade da coleta de dados

Para o desenvolvimento da avaliação interna do Programa, o processo usado será cíclico e contínuo e abordará 5 etapas básicas: Política e preparação; Implementação e procedimentos; Divulgação dos Resultados; Uso dos resultados e Meta-avaliação.

A CPPA, em discussão junto ao Colegiado Pleno, definiu a coleta de dados a ser realizada semestralmente, até o fechamento deste quadriênio, para ter um acompanhamento mais próximo neste momento em que o Programa está no início de suas atividades e em busca de sua consolidação.

## 6 IMPLEMENTAÇÃO E PROCEDIMENTOS

O PPGNPMat implementou o sistema de Autoavaliação ainda no seu primeiro semestre de atividades (2019/2), conforme descrito anteriormente. Em dezembro/2019, a Comissão utilizou como ferramenta o formulário online *Google Forms* para coletar respostas de docentes e discentes para avaliação do semestre 2019.2 por meio de questões objetivas e com um espaço aberto/discursivo para complementação da avaliação e discussões. O questionário abordou questões relacionadas à coordenação administrativa, secretaria, infraestrutura e recursos do Programa (questões a serem respondidas por docentes e discentes), orientação, disciplinas, docentes e autoavaliação de desempenho (questões a serem respondidas apenas pelos discentes). Para as questões avaliativas, utilizou-se a opção de resposta

em escala de cinco níveis, sendo 5 a maior nota (muito satisfatório) e 1 a menor nota (insatisfatório), com espaço para “comentários, críticas, sugestões e outras informações que julgar relevantes” ao final de cada seção de perguntas.

O processo de autoavaliação referente ao semestre 2020/1 foi aplicado seguindo o mesmo modelo adotado anteriormente, incluindo questões apontadas pelo Colegiado Pleno para melhoria do questionário, contemplando perguntas adicionais referentes à biblioteca setorial e autoavaliação docente, bem como ao ensino remoto realizado no semestre. O questionário foi aplicado a docentes e discentes em novembro de 2020 (término do semestre 2020/1 por conta da suspensão das atividades de ensino entre março e agosto de 2020, em decorrência da pandemia).

Em ambos os processos de autoavaliação do PPGNPMat, as respostas obtidas foram compiladas através da ferramenta do Google e foram criados gráficos de setores, o que permite uma melhor visualização dos resultados obtidos no levantamento. Os resultados obtidos foram apresentados e discutidos na reunião do Colegiado Pleno e, a partir disto, foi elaborado um relatório contendo as discussões realizadas, pontos fracos, fortes, e oportunidades de melhoria, sendo o documento posteriormente compartilhado com todos os membros envolvidos no Programa. Os dados referentes à avaliação específica de cada disciplina ofertada em cada semestre e docentes envolvidos foram enviados para seus respectivos e-mails e discutidos particularmente, conforme necessário.

Durante o semestre letivo 2020/1, após retorno das atividades de ensino de maneira remota em agosto/2020, a CPPA elaborou e aplicou um questionário específico para avaliação do ensino não presencial, em conformidade com a Resolução Normativa Nº 140/2020/CUn, de 21 de julho de 2020, que prevê a avaliação permanente (e readaptação) do processo pedagógico não presencial com acompanhamento de cada curso. Foi elaborado um questionário para resposta por parte dos docentes envolvidos com as disciplinas ofertadas no semestre letivo 2020/1, e todos os discentes matriculados nas mesmas (tanto discentes regulares do Programa quanto discentes matriculados em disciplina isolada). Para o questionário, utilizou-se como ferramenta o formulário online Google Forms por meio de questões objetivas e com um espaço aberto/discursivo (para complementação da avaliação e sugestões). O Formulário respondido pelos discentes foi composto por três perguntas específicas para cada disciplina cursada, três questões de autoavaliação, e três perguntas sobre o formato de ensino não presencial. Para os docentes, foram aplicadas três perguntas sobre o andamento da disciplina, três questões referentes à participação e desempenho dos discentes, e três questões a respeito do formato não presencial. Após a organização de todos os resultados, a comissão apresentou-os em reunião do Colegiado Pleno, onde houve uma análise e discussão dos dados levantados. Os dados referentes à avaliação específica de cada disciplina ofertada no semestre letivo 2020/1 foram enviados para os e-mails dos docentes envolvidos, sendo discutidos particularmente, conforme necessário.

## 7 DIVULGAÇÃO E USO DOS RESULTADOS

Os relatórios referentes à autoavaliação do PPGNPMat realizada nos semestres 2019/2 e 2020/1 encontram-se nos Anexos I e II deste documento.

Alguns resultados destas autoavaliações merecem ser destacados, pois servem de indicativos/confirmação de demandas importantes. Dentre eles, a necessidade de um acervo adequado na Biblioteca Setorial do Campus para dar suporte às disciplinas ofertadas pelo Programa e, especialmente, o acervo digital disponível na Biblioteca Universitária da UFSC. Isto ficou mais evidente com as atividades de ensino não presenciais no que diz respeito aos títulos necessários às disciplinas do Programa. Esta questão já havia sido apontada no questionário específico referente à avaliação do ensino remoto e reforçada na última autoavaliação. Estes aspectos já são de conhecimento da Direção do Campus, Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) e Reitoria da UFSC, e foi novamente levado à Direção do Campus para discussão, por meio de reunião realizada com coordenadores de PPGs do Campus Blumenau. Como forma de auxiliar os discentes no acompanhamento das disciplinas, foram indicados e/ou disponibilizados, por parte dos docentes, materiais similares e/ou equivalentes (links e/ou acervos digitais) e/ou ainda materiais complementares, diretamente no espaço da disciplina na plataforma Moodle, garantindo o acesso dos(as) estudantes aos materiais e minimizando os prejuízos neste sentido.

As respostas aos formulários apontaram também para deficiências no que diz respeito à infraestrutura dos laboratórios para a execução dos projetos de pesquisa do Programa. Algumas melhorias foram alcançadas neste período entre os semestres 2019/2 e 2020/1, como a aquisição de alguns novos equipamentos e criação de outros dois laboratórios de pesquisa vinculados diretamente ao Programa (Laboratório de Magnetismo e Materiais Magnéticos (Lab3M), coordenado pelo Prof. Dr. Cristiano da Silva Teixeira, e o Laboratório de Transformações e Materiais Avançados (LTMA), supervisionado pela Coordenação do Programa). No entanto, há ainda a necessidade de equipamentos e espaços adicionais para o Programa ter as condições adequadas de realização de pesquisas com qualidade, sem depender de outros laboratórios da UFSC (especialmente Florianópolis) ou externos. Atualmente, os docentes do Programa mantêm colaborações com outros pesquisadores e laboratórios, o que têm contribuído para a execução dos projetos de pesquisa. Além disso, a Coordenação realizou, no início do ano de 2020, um levantamento da demanda de análises não disponíveis no Campus Blumenau, conforme orientação da Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) e apoio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG), e o encaminhou por meio de ofício à Direção do Campus, para avaliação junto à PROPESQ sobre a possibilidade de cotas de análises (especialmente de equipamentos de alto custo), que auxiliem na execução dos projetos de pesquisa do PPGNPMat.

Algumas questões que haviam sido apontadas como regulares/pouco satisfatórias/insatisfatórias na autoavaliação 2019/2 apresentaram melhorias em

2020/1 a partir de algumas mudanças realizadas. Por exemplo, a qualidade e disponibilidade de infraestrutura da secretaria e coordenação do Programa, através da criação de um local destinado ao uso exclusivo da Secretaria Integrada da Pós-Graduação, com espaço para a coordenação fazer pequenas reuniões e atendimentos aos discentes e docentes; e infraestrutura das salas de aula, com um novo espaço com capacidade para 30 pessoas.

A questão sobre a “oferta de atividades extracurriculares (cursos, palestras...) e política de incentivo à participação de eventos científicos” também apresentou uma melhora na avaliação. Isto deve-se principalmente a iniciativas da Coordenação e representação discente em intensificar a divulgação de eventos e oportunidades, bem como a promoção do 1º Ciclo de Palestras do PPGNPMat – evento totalmente online e gratuito realizado de 2 a 4 de dezembro de 2020. No entanto, a avaliação desta questão também ficou prejudicada em um ano atípico por conta da pandemia, que restringiu a realização de eventos e possibilidade de apoio à participação de eventos tradicionais que foram adiados/cancelados.

Em relação à “qualidade da Plataforma Moodle e dos recursos de ensino e aprendizagem utilizados nas disciplinas do Programa, especialmente no período de ensino não presencial”, todos os docentes e a maioria dos discentes (73,3%) responderam positivamente a esta questão. Ressalta-se que esta plataforma já era anteriormente utilizada, sendo seu uso intensificado com as atividades remotas.

Os resultados da autoavaliação das disciplinas foram enviados aos respectivos docentes envolvidos, para sua análise e melhoria dos pontos indicados como regulares, quando fosse o caso. Em geral, as respostas foram bastante positivas, situando-se entre satisfatório e muito satisfatório. A coordenação comprometeu-se a discutir com os docentes alguns pontos que merecem maior atenção para que haja uma melhoria nos próximos semestres, a fim de evitar a repetição de possíveis falhas ou inconsistências.

Para o questionário de 2020/1, foi adicionado um campo para autoavaliação docente, com questões relacionadas à disponibilidade para atendimentos aos discentes nas disciplinas e orientações, produção intelectual, envolvimento em orientações e projetos de pesquisa, submissão de projetos a editais de fomento, e adaptação e capacitação para o formato não presencial. Alguns pontos merecem atenção, como a produção intelectual e captação de recursos com a submissão de projetos a editais de fomento. Cabe destacar aqui que o ano de 2020 foi fortemente afetado pela pandemia do novo coronavírus, o que impossibilitou o acesso aos laboratórios para realização de experimentos e obtenção de resultados, bem como afetou toda a dinâmica de trabalho.

Ainda não foi realizada a autoavaliação referente ao semestre letivo 2020/2, o qual encontra-se em andamento até o dia 03/04/2021.

## 8 META-AVALIAÇÃO

A meta-avaliação é um processo que permite a identificação das evidências que legitimam, em um determinado contexto social, um processo avaliativo. Do ponto de vista contemporâneo, Davok (2007) destaca que ela é um processo que permite estabelecer padrões para a condução de um processo avaliativo, de maneira adequada, útil e estruturalmente consistente. Além disso, a meta-avaliação avalia a avaliação, sob a luz de critérios que fomentam reflexões sobre a procedência da atividade desenvolvida.

Ancorado nestes aspectos, a meta-avaliação no PPGNPMat será adotada considerando as possibilidades de condição de julgar um processo avaliativo, com elementos de natureza sistemática, a partir das condições de utilidade, viabilidade, adequação e precisão de um processo avaliativo. Isso se reflete em uma construção pautada na identificação dos interessados, na credibilidade do avaliador, no alcance e seleção das informações, na identificação dos valores, na agilidade da produção e disseminação das informações e no impacto da autoavaliação.

A meta-avaliação ainda é um aspecto restrito, entretanto é considerada uma das ferramentas mais eficientes que, quando devidamente aplicada, proporciona uma análise da condução dos processos avaliativos.

Apesar dos aspectos descritos acima terem sido considerados no processo de planejamento da autoavaliação do PPGNPMat, ainda não se implementou sistematicamente a meta-avaliação realizada pelo Programa, a qual pretende-se realizar nos próximos ciclos de autoavaliação. Com isso, pretende-se avaliar o nível de qualidade com que vem sendo desenvolvido o processo de autoavaliação. Desta forma, a cada novo ciclo de avaliação serão considerados os acertos e os equívocos identificados no processo anterior, buscando um constante aperfeiçoamento de todas as etapas do processo de autoavaliação.

Até o momento, como última etapa do ciclo avaliativo, tem-se realizado discussões reflexivas referentes às práticas diagnósticas utilizadas pela CPPA para alcançar os objetivos pretendidos, bem como uma análise sobre o atendimento das metas definidas no Planejamento Estratégico do Programa, alinhadas às dimensões avaliadas pelos formulários diagnósticos (em especial: 1- Coordenação administrativa, secretaria, infraestrutura e recursos; 2- Orientação de discentes; 3- Ensino e aprendizagem; 4- Docentes) e seus respectivos indicadores.

Além disso, entende-se que esta etapa final do processo, que abrange análise e discussão dos dados envolvendo a comunidade do Programa, é onde podem surgir as sugestões de mudanças e alternativas viáveis a partir da tomada de decisão conjunta, o que facilita a concretização efetiva das sugestões/alternativas propostas para melhoria contínua do Programa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAVOK, Delsi Fries. Qualidade em educação. Revista Avaliação, v. 12, n. 3, p. 505-513, 2007.

HOUSE, Ernest R. Assumptions underlying evaluation models. Educational researcher, v. 7, n. 3, p. 4-12, 1978.

LINCOLN, Yvonna S.; GUBA, Egon G. Naturalistic inquiry (vol. 75). 1985.

MacDonald, B. (1975). Evaluation and the control of education. In D. Tawney (ed.), Evaluation: The state of the art. London: Schools Council.

STUFFLEBEAM, Daniel L. Empowerment evaluation, objectivist evaluation, and evaluation standards: Where the future of evaluation should not go and where it needs to go. Evaluation practice, v. 15, n. 3, p. 321-338, 1994.

STUFFLEBEAM, Daniel L. Meta-evaluation. Journal of MultiDisciplinary Evaluation, v. 7, n. 15, p. 99-158, 2011.

TRIGUEIRO, Michelangelo Giotto Santoro. Reforma universitária: mudanças no ensino superior brasileiro. Paralelo 15, 2004.

**ANEXO I****RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO****PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NANOCIÊNCIA,  
PROCESSOS E MATERIAIS AVANÇADOS (PPGNPMat)****SEMESTRE 2019/2****Comissão de Planejamento Estratégico e Autoavaliação:**

Docentes: Daniela Brondani (Presidente), Eduardo Zapp, Johnny De Nardi Martins e Patrícia Bulegon Brondani.

Discentes: Gabriele S. Malvessi e Pâmela Rosa Oliveira (representação discente de cada linha de pesquisa).

**Blumenau / SC – Março de 2020**

## PLANEJAMENTO DA AUTOAVALIAÇÃO

Em reunião do Colegiado Pleno do Programa de Pós-Graduação em Nanociência, Processos e Materiais Avançados (PPGNPMat), no dia 08 de outubro de 2019, formou-se uma comissão para organizar os trabalhos referentes à elaboração do planejamento estratégico do Programa, para o período de 2020 a 2024, e discussão de um sistema de autoavaliação do semestre 2019/2 para o Programa.

A Comissão de Planejamento Estratégico e Autoavaliação foi formada pelos(as) docentes: Daniela Brondani (Coordenadora em Exercício, na época, e Presidente da Comissão), Eduardo Zapp, Johnny De Nardi Martins e Patrícia Bulegon Brondani; e pelas discentes: Gabriele S. Malvessi e Pâmela Rosa Oliveira (que compõem a representação discente de cada linha de pesquisa do Programa). Esta comissão reuniu-se em diversos momentos para discussão do Planejamento Estratégico, bem como sobre o formato e conteúdo da autoavaliação. Durante este período de discussões também foram feitas consultas aos demais docentes e discentes do Programa, permitindo maiores discussões e sugestões do grupo como um todo.

Em função de ser a primeira autoavaliação do PPGNPMat, referente ao semestre de 2019/2 (também o 1ª semestre de funcionamento do Programa), optou-se em utilizar um serviço gratuito e bastante prático para criar formulários online, o *Google Forms*. Esta ferramenta permitiu produzir uma pesquisa com uma série de questões de avaliação em escala numérica e também um espaço aberto/discursivo (para complementação da avaliação e sugestões).

O Formulário de Autoavaliação PPGNPMat (semestre 2019/2) foi composto de um breve questionário de autoavaliação para ser respondido pelos docentes e discentes do Programa: i) referente ao PPGNPMat (sobre a coordenação administrativa, secretaria, infraestrutura e recursos); ii) referente às disciplinas cursadas e orientação (este item específico para os discentes). Para as questões avaliativas, utilizou-se a opção de resposta em escala de cinco níveis, sendo 5 a maior nota (muito satisfatório) e 1 a menor nota (insatisfatório).

A Comissão organizou os formulários com as questões apresentadas no **Anexo 1**, e compartilhou os links (por email) com os docentes e discentes do Programa no dia 03/12/2019 (semana de entrega das notas finais das disciplinas do semestre 2019/2). Um prazo de 12 dias foi dado para que os docentes e discentes respondessem a autoavaliação. Em reunião do Colegiado Pleno, no dia 04/12/2019, foi reforçada a importância da participação efetiva de todos neste processo de autoavaliação do PPGNPMat, visando a detecção de falhas e proposição de soluções, bem como a identificação de pontos positivos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO DA AUTOAVALIAÇÃO

A participação dos docentes e discentes na resposta às questões dos formulários de avaliação foi de 100%, o que é extremamente positivo e satisfatório para o Programa. As respostas foram compiladas através da ferramenta do *Google* e foram criados gráficos de setores, o que permite uma melhor visualização dos resultados obtidos neste levantamento. Nos **Anexos 2 e 3** estão apresentados os gráficos das respostas das questões da autoavaliação, divididos em “respostas dos docentes” (13 participantes – 100%) e “respostas dos discentes” (8 participantes – 100%). Foram avaliadas 9 questões sobre a coordenação administrativa, secretaria, infraestrutura e recursos, bem como um espaço livre para comentários, críticas, sugestões e outras informações que fossem julgadas relevantes. Essas questões foram respondidas por docentes e discentes. Também foram avaliadas questões específicas para os discentes, incluindo: 2 questões sobre a orientação e 14 questões referentes às disciplinas cursadas. As questões sobre as disciplinas foram divididas em 3 seções: sobre o docente (5 questões), sobre a disciplina (6 questões) e uma autoavaliação do discente nesta disciplina (3 questões). Em todas as seções havia espaço para comentários, críticas, sugestões e outras informações que fossem julgadas relevantes.

Após a organização de todos os resultados, a comissão apresentou-os na reunião do Colegiado Pleno do PPGNPMat, no dia 11 de março de 2020, onde houve uma análise e discussão dos dados levantados. Os dados referentes à avaliação específica de cada disciplina ofertada no semestre 2019/2 e docentes envolvidos foram enviados para seus respectivos e-mails, sendo discutidos particularmente, conforme necessário.

Nesta reunião alguns pontos foram mais discutidos e merecem ser destacados neste relatório, dentre eles a necessidade de ter um acervo adequado na Biblioteca Setorial do Campus para dar suporte às disciplinas ofertadas pelo Programa. Esta foi uma reclamação geral e também uma preocupação dos docentes e coordenação do PPGNPMat. A solicitação dos livros já foi realizada no 2º semestre de 2018, antes mesmo de o Programa iniciar as suas atividades. Contudo, por diversos motivos, dentre eles a falta de recursos e a empresa licitada não estar apta a adquirir livros de algumas áreas (que inclui a área de materiais) e livros importados (especialmente em língua inglesa), até o momento não foram adquiridas todas as referências básicas para as disciplinas ofertadas pelo Programa. Este problema já é de conhecimento da Direção do Campus, Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) e Reitoria. Os docentes que ministraram aulas no semestre 2019/2 forneceram materiais de apoio aos estudantes, emprestando livros, e trabalhado com materiais de acesso livre e artigos para minimizar quaisquer prejuízos neste sentido. Foi detectado que não havia no formulário de avaliação uma questão específica visando avaliar o acervo da biblioteca, portanto, definiu-se que esta questão será adicionada na avaliação do próximo semestre.

Na discussão levantou-se também a situação não ideal de falta de salas de aula para agendamento de atividades extras, reuniões, seminários de grupo, etc., pois a sala exclusiva para as atividades de pós-graduação é acomoda apenas 15 pessoas. A questão referente à qualidade da infraestrutura dos laboratórios para a execução dos projetos de pesquisa do Programa (no que se referem a equipamentos, espaços físicos, acesso à internet, atualização de equipamentos e softwares, disponibilidade de insumos, apoio técnico e manutenção) também foi bastante discutida. Ainda faltam alguns equipamentos e espaços para o Programa ter as condições adequadas de realização de pesquisas com qualidade, sem depender de outros laboratórios da UFSC ou externos. Atualmente, os docentes do Programa mantêm colaborações com outros pesquisadores e laboratórios, o que têm contribuído para a execução dos projetos de pesquisa. Além disso, a coordenação fez um levantamento da demanda de análises não disponíveis no Campus Blumenau, conforme orientação da Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) e apoio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG), e o encaminhou por meio de ofício à Direção do Campus, para avaliação junto à PROPESQ sobre a possibilidade de cotas de análises (especialmente de equipamentos de alto custo), que auxiliam nos projetos do PPGNPMat.

Foi ainda discutido sobre a qualidade e disponibilidade da infraestrutura da secretaria e coordenação do Programa, destacando que recentemente a secretaria integrada de Pós-Graduação passou a ter uma sala exclusiva, o que tem melhorado consideravelmente as condições de atendimento e trabalho. A sala possui espaço para a coordenação fazer pequenas reuniões e atendimentos aos discentes e docentes.

Observaram-se diferenças de percepção (ou compreensão) em relação à questão sobre “a disponibilidade de recursos da Universidade destinados à pesquisa”. Cerca de 90% dos docentes responderam que a disponibilidade de recursos destinados à pesquisa é regular (3) a insatisfatório (1); já entre os discentes, 60% responderam satisfatório (4) a muito satisfatório (5) e cerca de 40% indicaram que a disponibilidade é regular (3). Na discussão do colegiado, com a presença dos representantes discentes, destacou-se a importância do conhecimento a respeito dos investimentos e custos das pesquisas.

A questão sobre a “oferta de atividades extracurriculares (cursos, palestras...) e política de incentivo à participação de eventos científicos” foi considerada satisfatória (4) a muito satisfatória (5) por cerca de 80% dos docentes e 87% dos discentes. Embora as avaliações tenham sido positivas, discutiu-se sobre os altos custos para participação em eventos científicos nacionais e internacionais, e sobre o fato de que muitas vezes não há recursos para custear inscrições e passagens, especialmente referindo-se aos discentes (que em sua maioria também não dispõem de bolsa). Tem-se constantemente incentivado a participação em eventos científicos e destinado recursos do Programa para esta finalidade, além de organizar palestras com pesquisadores renomados, de modo a contribuir para a formação dos discentes e

também ampliação das redes de contatos e colaborações dos docentes do PPGNPMat.

Citou-se por parte da coordenação e representação discente uma iniciativa de intensificar também a divulgação de informes referentes às atividades do Programa aos docentes e discentes, incluindo dados sobre os recursos financeiros destinados ao Programa (e sua aplicação), andamento de atividades de planejamento e de melhorias do PPGNPMat, entre outras.

Em relação a orientações, os discentes indicaram que a “qualidade da orientação” foi satisfatória (4) a muito satisfatória (5), e a disponibilidade de horários para atendimentos/orientações também manteve esta avaliação em cerca de 90% das respostas.

As autoavaliações das disciplinas foram enviadas aos respectivos docentes envolvidos, para sua análise e melhoria dos pontos indicados como regulares (3), quando fosse o caso. Em geral, as respostas foram bastante positivas, situando-se entre satisfatório (4) a muito satisfatório (5). A coordenação comprometeu-se a discutir com os docentes alguns pontos que merecem maior atenção para que haja uma melhoria neste próximo semestre, a fim de evitar a repetição de possíveis falhas ou inconsistências. Cabe aqui também destacar que as turmas eram relativamente pequenas (de 4 a 7 discentes), fato que pode também comprometer uma boa avaliação estatística. Por isso, é importante sempre o bom senso dos docentes em fazer uma autocrítica da sua atuação como ministrantes de uma disciplina e procurarem melhorar constantemente.

A comissão também destacou a importância de os docentes e discentes utilizarem o espaço para “comentários, críticas, sugestões e outras informações que julgar relevantes” na autoavaliação do Programa, a fim de contribuir para a detecção de problemas pontuais (ou não mencionados nas questões) e proposição de possíveis mudanças, de modo a melhorar continuamente o Programa. A coordenação também reforçou a sua disponibilidade para o diálogo e importância de manter uma relação próxima com os discentes e os docentes.

## ANEXO 1

### QUESTÕES PARA AUTOAVALIAÇÃO

**Resposta em escala de 5 níveis, sendo 5 a maior nota e 1 a menor nota:**

- ( ) 5 – Muito satisfatório(a)
- ( ) 4 – Satisfatório(a)
- ( ) 3 – Regular
- ( ) 2 – Pouco Satisfatório(a)
- ( ) 1 – Insatisfatório(a)

**PARA DISCENTES e DOCENTES:**

#### **Sobre coordenação administrativa, secretaria, infraestrutura e recursos**

- 1) Eficiência e transparência das ações da coordenação do Programa.
- 2) Facilidade de acesso à coordenação e eficiência no atendimento aos discentes/docentes.
- 3) Facilidade de acesso à secretaria da Pós-Graduação e eficiência no atendimento aos discentes/docentes.
- 4) Conhecimento sobre os recursos financeiros destinados ao Programa e seu planejamento de execução.
- 5) Qualidade da infraestrutura das salas de aula (no que se refere ao espaço, disponibilidade de equipamentos audiovisuais, limpeza, iluminação, acústica, ventilação e conservação).
- 6) Qualidade da infraestrutura dos laboratórios para a execução dos projetos de pesquisa do Programa (no que se referem a equipamentos, espaços físicos, acesso à internet, atualização de equipamentos e softwares, disponibilidade de insumos, apoio técnico e manutenção).
- 7) Qualidade e disponibilidade da infraestrutura da secretaria e coordenação do Programa.
- 8) Disponibilidade de recursos da Universidade destinados à pesquisa.
- 9) Oferta de atividades extracurriculares (cursos, palestras...) e política de incentivo à participação de eventos científicos.

- Comentários, críticas, sugestões e outras informações que julgar relevantes:

### **PARA DISCENTES:**

#### **ORIENTAÇÃO:**

- 1) Qualidade da orientação (referente ao orientador e coorientador, quando houver).
- 2) Disponibilidade de horários para atendimentos/orientações.

- Comentários, críticas, sugestões e outras informações que julgar relevantes:

#### **DISCIPLINA:**

Identificar a disciplina; e para cada disciplina responder o questionamento.

##### **Sobre o docente:**

- 1) Conhecimento adequado dos conteúdos abordados na disciplina.
- 2) Apresentação dos conteúdos de forma organizada, clara, objetiva e em linguagem adequada.
- 3) Disponibilidade de horários para atendimento aos discentes.
- 4) Estabelecimento de uma relação respeitosa com os discentes.
- 5) Assiduidade e pontualidade.

- Comentários, críticas, sugestões e outras informações que julgar relevantes:

##### **Sobre a disciplina:**

- 1) Apresentação, discussão e disponibilização do plano de ensino da disciplina.
- 2) Procedimentos e critérios de avaliação foram coerentes e previamente estabelecidos.
- 3) Indicação de fontes de consulta (bibliografia) atualizadas e acessíveis.
- 4) Efetivação/cumprimento do plano de ensino, da carga horária e dos critérios de avaliação.
- 5) Pertinência do conteúdo abordado na disciplina em relação à proposta do curso.
- 6) Contribuição da disciplina para o desenvolvimento da capacidade intelectual/profissional do discente.

- Comentários, críticas, sugestões e outras informações que julgar relevantes:

##### **Autoavaliação do discente:**

- 1) Conhecimento básicos necessários para o bom acompanhamento da disciplina.

2) Dedicaco, frequência nas aulas e empenho nos estudos dos conteúdos da disciplina.

3) Satisfaco com o aprendizado na disciplina.

- Comentários, críticas, sugestões e outras informaes que julgar relevantes:

**Observaco:**

Questão para ser adicionada na avaliao do próximo semestre:

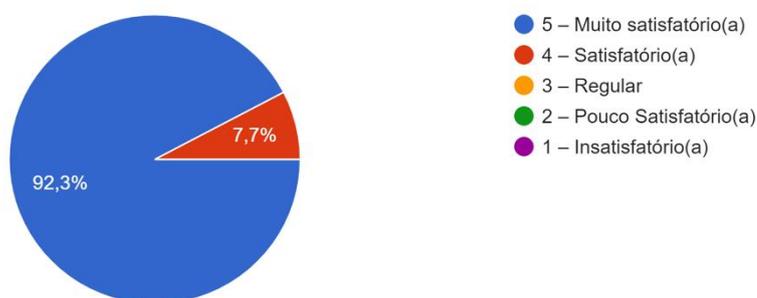
- Qualidade da infraestrutura da Biblioteca Setorial no que se refere ao espaço físico, horário de atendimento e acervo disponível (em especial, aos títulos necessários às disciplinas ofertadas pelo Programa).

## ANEXO 2

**GRÁFICOS DAS RESPOSTAS DAS QUESTÕES DE AUTOAVALIAÇÃO**❖ **RESPOSTAS DOS DOCENTES (13 docentes do PPGNPMat)****Sobre coordenação administrativa, secretaria, infraestrutura e recursos**

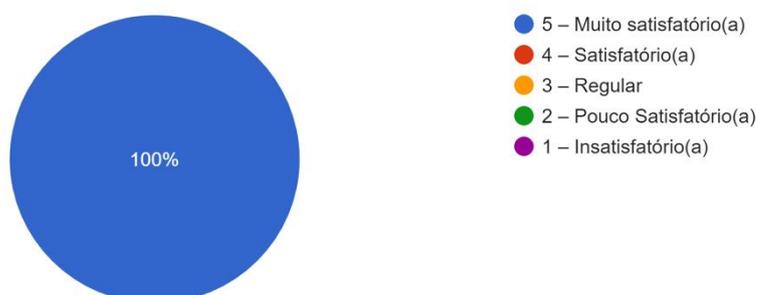
1) Eficiência e transparência das ações da coordenação do Programa

13 respostas



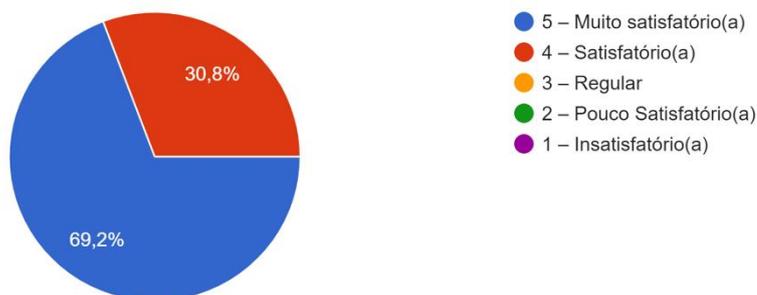
2) Facilidade de acesso à coordenação e eficiência no atendimento aos discentes/docentes

13 respostas



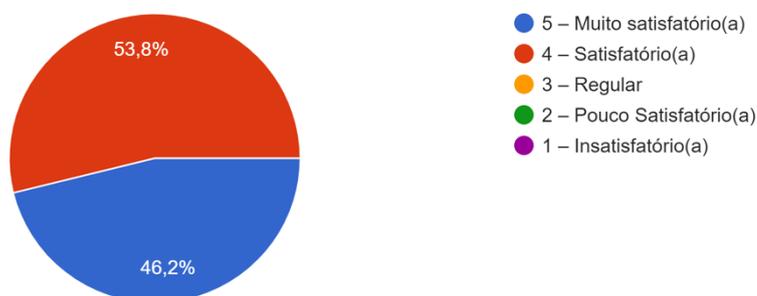
## 3) Facilidade de acesso à secretaria da PG e eficiência no atendimento aos discentes/docentes

13 respostas



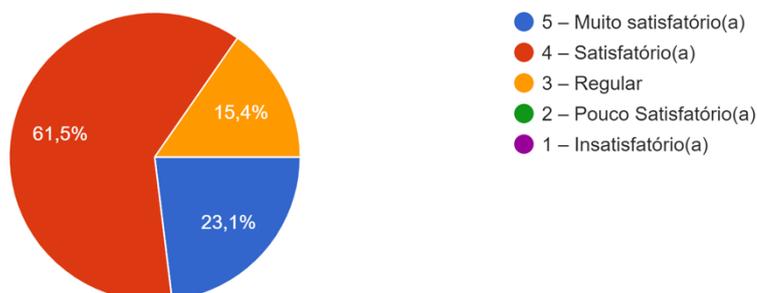
## 4) Conhecimento sobre os recursos financeiros destinados ao Programa e seu planejamento de execução

13 respostas

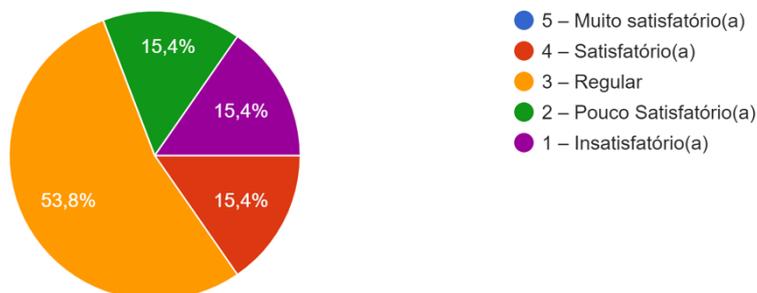


## 5) Qualidade da infraestrutura das salas de aula (no que se refere ao espaço, disponibilidade de equipamentos audiovisuais, limpeza, iluminação, acústica, ventilação e conservação)

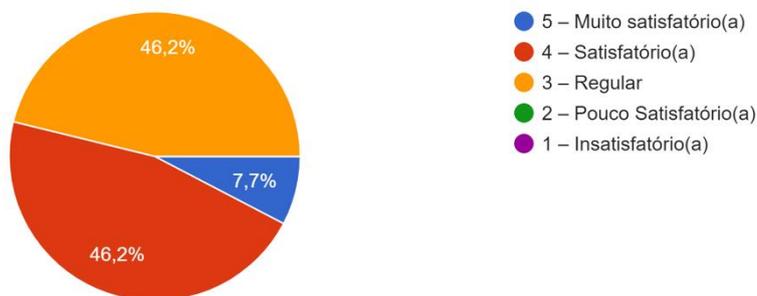
13 respostas



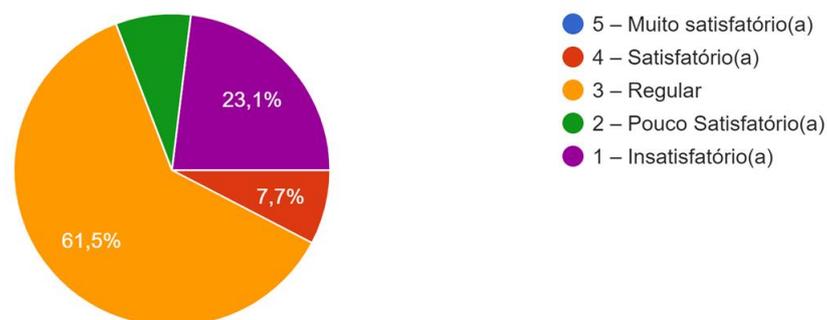
6) Qualidade da infraestrutura dos laboratórios para a execução dos projetos de pesquisa do Programa (no que se referem a equipamentos, esp...lidade de insumos, apoio técnico e manutenção)  
13 respostas



7) Qualidade e disponibilidade da infraestrutura da secretaria e coordenação do Programa  
13 respostas

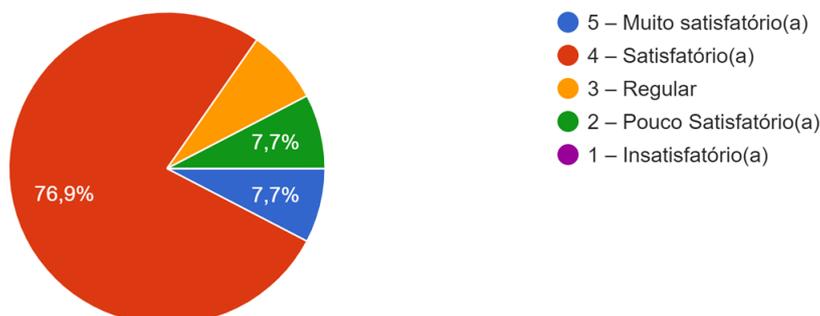


8) Disponibilidade de recursos da Universidade destinados à pesquisa  
13 respostas



9) Oferta de atividades extracurriculares (cursos, palestras...) e política de incentivo à participação de eventos científicos

13 respostas



**Comentários, críticas, sugestões e outras informações que julgar relevantes:**

2 respostas

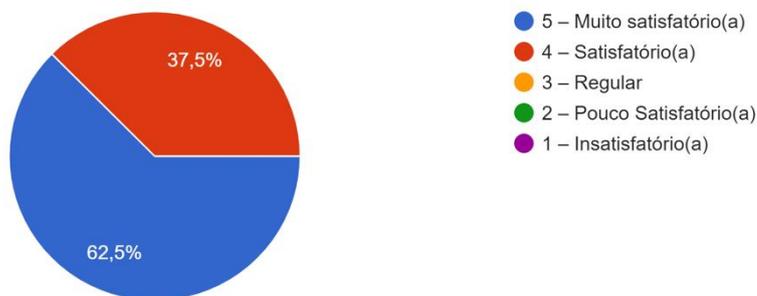
- “Necessidade de: (1) espaço físico (laboratórios) exclusivo para atividades de pesquisa e (2) recursos da Universidade destinados à pesquisa, principalmente para compra e manutenção de equipamentos.”
- “Devido à etapa inicial do programa e, também da própria consolidação do Centro de Blumenau, entende-se a dificuldade inicial por parte da coordenação em consolidar uma estrutura de excelência. Porém, infelizmente há pouca expectativa de que em um curto espaço de tempo tenhamos uma inversão deste cenário, o que irá dificultar em muito o aumento dos índices, principalmente de produção acadêmica. Também, não se observa um empenho por parte das pró-reitorias vinculadas em dar um efetivo suporte aos projetos fora de sede, os quais apresentam maior dificuldade para sua estruturação.”

## ANEXO 3

**GRÁFICOS DAS RESPOSTAS DAS QUESTÕES DE AUTOAVALIAÇÃO**❖ **RESPOSTAS DOS DISCENTES (8 discentes do PPGNPMat)****Sobre coordenação administrativa, secretaria, infraestrutura e recursos**

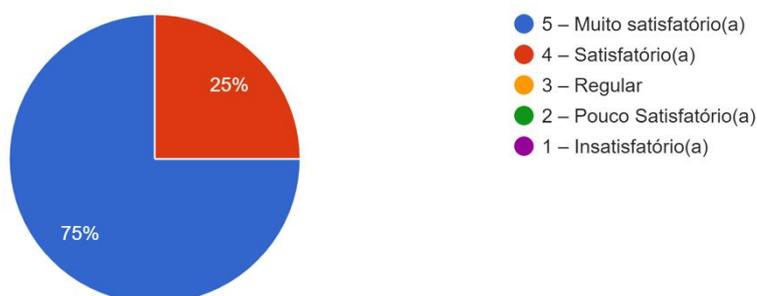
1) Eficiência e transparência das ações da coordenação do Programa

8 respostas



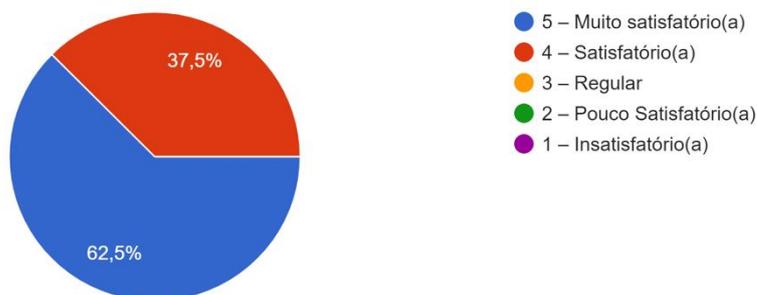
2) Facilidade de acesso à coordenação e eficiência no atendimento aos discentes/docentes

8 respostas



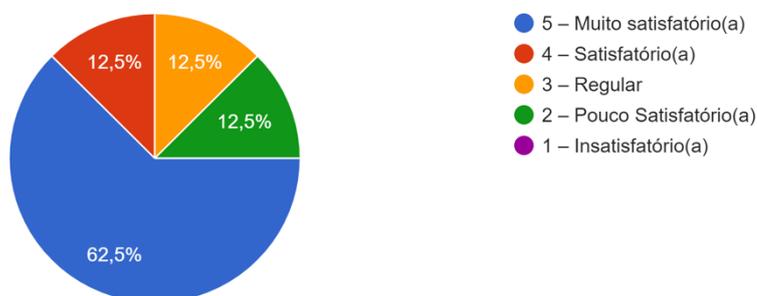
## 3) Facilidade de acesso à secretaria da PG e eficiência no atendimento aos discentes/docentes

8 respostas



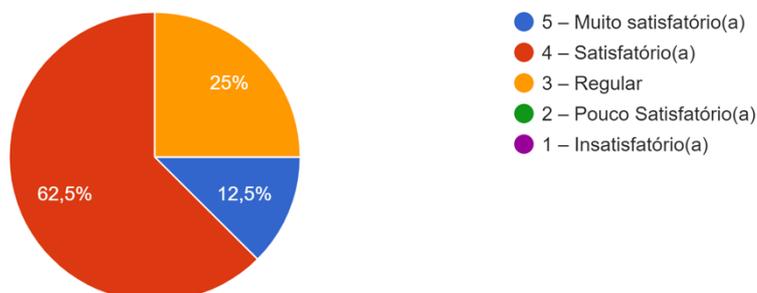
## 4) Conhecimento sobre os recursos financeiros destinados ao Programa e seu planejamento de execução

8 respostas

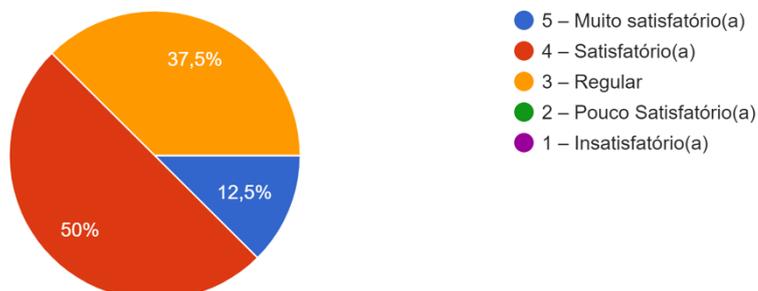


## 5) Qualidade da infraestrutura das salas de aula (no que se refere ao espaço, disponibilidade de equipamentos audiovisuais, limpeza, iluminação, acústica, ventilação e conservação)

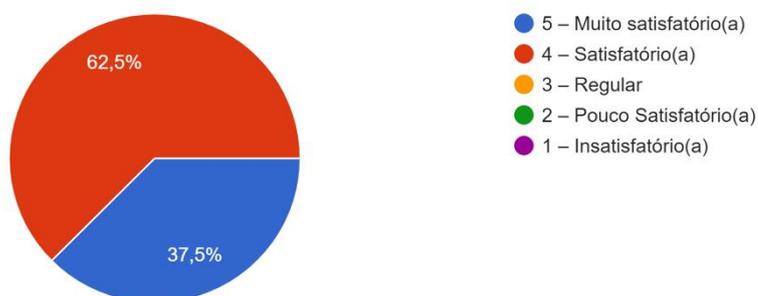
8 respostas



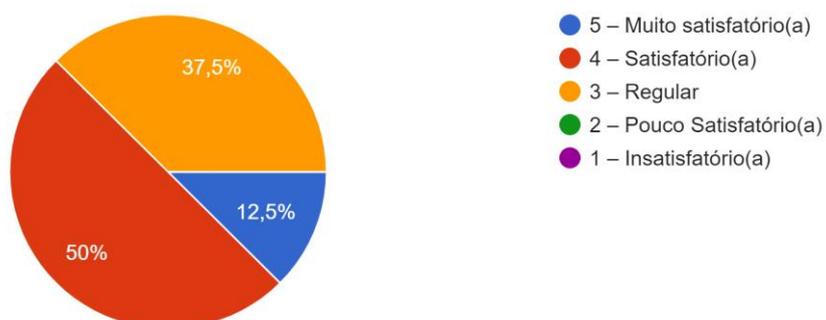
6) Qualidade da infraestrutura dos laboratórios para a execução dos projetos de pesquisa do Programa (no que se referem a equipamentos, esp...lidade de insumos, apoio técnico e manutenção)  
8 respostas



7) Qualidade e disponibilidade da infraestrutura da secretaria e coordenação do Programa  
8 respostas

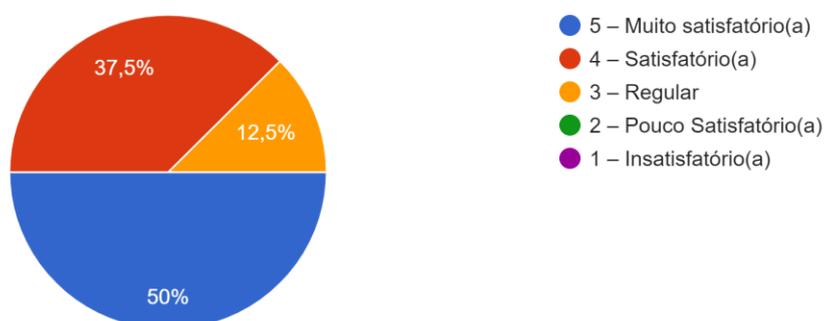


8) Disponibilidade de recursos da Universidade destinados à pesquisa  
8 respostas



9) Oferta de atividades extracurriculares (cursos, palestras...) e política de incentivo à participação de eventos científicos

8 respostas



**Comentários, críticas, sugestões e outras informações que julgar relevantes:**

2 respostas

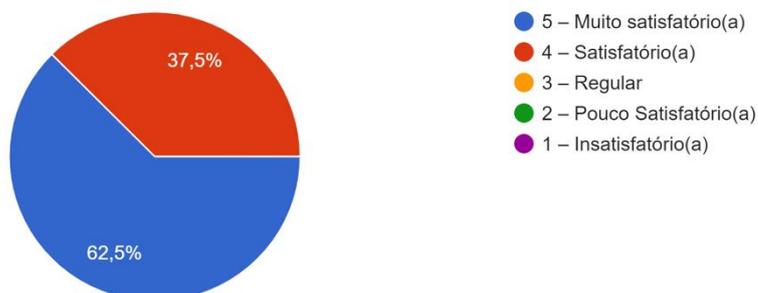
- “Mesmo que o campus é novo e que tivemos uma grande evolução. Ainda não temos todos os recursos necessários. Há a necessidade de ampliação do espaço físico, com mais salas de aulas para todas as modalidades, como também espaços exclusivos para atividades de pesquisa.”

- “Os laboratórios ainda carecem de equipamentos, mas é compreensível devido ao pouco tempo desde a implantação. A equipe de professores e técnicos do Campus Blumenau é muito engajada, há uma grande vontade de fazer o mestrado dar certo. Uma observação pontual, o sistema de horário das salas de aula da PG é diferente do Agendamento de Salas, as vezes era difícil saber aonde era a sala, pois mudava com o dia e horário e havia muitas interrupções causadas por alunos da graduação que abriam a porta achando que não havia aula naquele horário.”

## Orientação

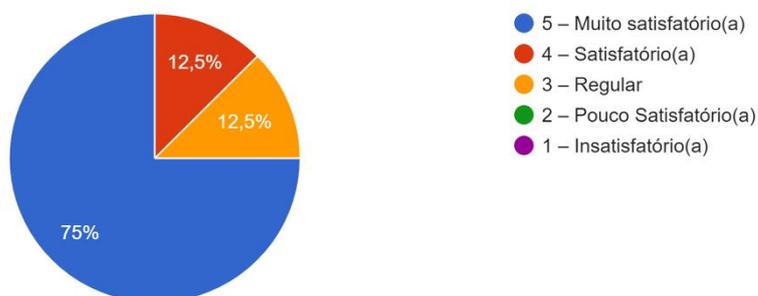
1) Qualidade da orientação (referente ao orientador e coorientador, quando houver)

8 respostas



2) Disponibilidade de horários para atendimentos/orientações

8 respostas



**Comentários, críticas, sugestões e outras informações que julgar relevantes:**

0 resposta

## **DISCIPLINAS CURSADAS NO SEMESTRE 2019/2**

Todas as disciplinas ofertadas foram ministradas de forma compartilhada entre dois ou três docentes, desta forma, a autoavaliação previu questões respondidas especificamente em referência a cada docente, além das questões gerais da disciplina. As respostas referentes a este tópico foram enviadas por e-mail aos docentes que ministraram cada disciplina.

**ANEXO II****RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO****PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NANOCIÊNCIA,  
PROCESSOS E MATERIAIS AVANÇADOS (PPGNPMat)****SEMESTRE 2020/1****Comissão Permanente de Planejamento e Autoavaliação (CPPA):**

Docentes: Larissa Nardini Carli (Presidente), Daniela Brondani, Eduardo Zapp e Johnny De Nardi Martins.

Discentes: Gabriele S. Malvessi e Pâmela Rosa Oliveira (representação discente de cada linha de pesquisa).

Blumenau / SC – Fevereiro de 2021

## PLANEJAMENTO DA AUTOAVALIAÇÃO

Em reunião do Colegiado Pleno do Programa de Pós-Graduação em Nanociência, Processos e Materiais Avançados (PPGNPMat), no dia 11 de março de 2020, formou-se uma nova comissão para acompanhar os trabalhos referentes ao planejamento estratégico do Programa, e dar continuidade à aplicação do sistema de autoavaliação.

A Comissão Permanente de Planejamento e Autoavaliação (CPPA) foi formada pelos(as) docentes: Larissa Nardini Carli (Coordenadora do Programa e Presidente da Comissão), Daniela Brondani, Eduardo Zapp e Johnny De Nardi Martins; e pelas discentes: Gabriele S. Malvessi e Pâmela Rosa Oliveira (que compõem a representação discente de cada linha de pesquisa do Programa). Esta comissão reuniu-se para discussão e atualização do questionário de Autoavaliação para o semestre 2020/1, incluindo questões apontadas pelos docentes como melhorias do questionário anterior, bem como incluindo questões referentes ao ensino remoto realizado no semestre.

Para o questionário, utilizou-se como ferramenta o formulário online *Google Forms* por meio de questões objetivas e com um espaço aberto/discursivo (para complementação da avaliação e sugestões). O Formulário de Autoavaliação PPGNPMat (semestre 2020/1) foi composto de um breve questionário de autoavaliação para ser respondido pelos docentes e discentes do Programa: i) referente ao PPGNPMat (sobre a coordenação administrativa, secretaria, infraestrutura, recursos financeiros e biblioteca (setorial e acervo digital)); ii) referente às disciplinas cursadas e orientação (item específico para os discentes); iii) autoavaliação do docente (item específico para os docentes). Para as questões avaliativas, utilizou-se a opção de resposta em escala de cinco níveis, sendo 5 a maior nota (muito satisfatório) e 1 a menor nota (insatisfatório).

A Comissão organizou os formulários com as questões apresentadas no **Anexo 1**, e compartilhou os links (por email) com os docentes e discentes do Programa no dia 20/11/2020 (semana de término do semestre 2020/1). Inicialmente, foi dado um prazo de 10 dias para que os docentes e discentes respondessem a autoavaliação, prorrogado para o dia 03/12/2020, a fim de aumentar o índice de participação. Em reunião do Colegiado Pleno, no dia 18/11/2020, foi informada a realização da autoavaliação do PPGNPMat e reforçada a importância da participação efetiva de todos neste processo, visando a detecção de falhas e proposição de soluções, bem como a identificação de pontos positivos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO DA AUTOAVALIAÇÃO

A participação dos docentes e discentes na resposta às questões dos formulários de avaliação foi de 100% e 78,9%, respectivamente. As respostas foram compiladas através da ferramenta do *Google* e foram criados gráficos de setores, o que permite uma melhor visualização dos resultados obtidos neste levantamento. Nos **Anexos 2 e 3** estão apresentados os gráficos das respostas das questões da autoavaliação, divididos em “respostas dos docentes” e “respostas dos discentes”. As questões específicas referentes à cada disciplina foram divididas em três seções: sobre o docente (06 questões), sobre a disciplina (07 questões) e uma autoavaliação do discente nesta disciplina (03 questões). Em todas as seções havia espaço para comentários, críticas, sugestões e outras informações que fossem julgadas relevantes.

Tendo em vista o término do semestre letivo 2020/1 no dia 18 de dezembro de 2020 e o recesso escolar iniciado em 19 de dezembro de 2020, os resultados foram apresentados e discutidos na reunião do Colegiado Pleno do PPGNPMat realizada no dia 04 de fevereiro de 2021. Os dados referentes à avaliação específica de cada disciplina ofertada no semestre 2020/1 e docentes envolvidos foram enviados para seus respectivos e-mails e discutidos particularmente, conforme necessário.

Alguns pontos merecem ser destacados neste relatório, dentre eles a necessidade de um acervo adequado na Biblioteca Setorial do Campus para dar suporte às disciplinas ofertadas pelo Programa e, especialmente, o acervo digital disponível na Biblioteca Universitária da UFSC. Isto ficou mais evidente com as atividades de ensino não presenciais no que diz respeito aos títulos necessários às disciplinas do Programa. Esta questão já havia sido apontada em questionário específico referente à avaliação do ensino remoto e reforçada nesta autoavaliação. A solicitação dos livros já foi realizada no 2º semestre de 2018, antes mesmo de o Programa iniciar as suas atividades. Contudo, por diversos motivos, dentre eles a falta de recursos e a empresa licitada não estar apta a adquirir livros de algumas áreas (que inclui a área de materiais) e livros importados (especialmente em língua inglesa), até o momento não foram adquiridas todas as referências básicas para as disciplinas ofertadas pelo Programa. Este problema já é de conhecimento da Direção do Campus, Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) e Reitoria, e será novamente levado à discussão a partir destes resultados da autoavaliação. Como forma de auxiliar os discentes no acompanhamento das disciplinas, foram indicados e/ou disponibilizados, por parte dos docentes, materiais similares e/ou equivalentes (links e/ou acervos digitais) e/ou ainda materiais complementares, diretamente no espaço da disciplina na plataforma Moodle, garantindo o acesso dos(as) estudantes aos materiais e minimizando os prejuízos neste sentido.

As respostas aos formulários apontaram também para deficiências no que diz respeito à infraestrutura dos laboratórios para a execução dos projetos de pesquisa do Programa (no que se referem a equipamentos, espaços físicos, acesso à internet,

atualização de equipamentos e softwares, disponibilidade de insumos, apoio técnico e manutenção). Algumas melhorias foram alcançadas neste período, como a aquisição de alguns novos equipamentos e criação de outros dois laboratórios ligados diretamente ao Programa (Laboratório de Magnetismo e Materiais Magnéticos (Lab3M), coordenado pelo Prof. Dr. Cristiano da Silva Teixeira, e o Laboratório de Transformações e Materiais Avançados (LTMA), supervisionado pela Coordenação do Programa) – ambos ainda não se encontram em funcionamento por conta da suspensão das atividades presenciais na UFSC desde março de 2020. No entanto, ainda faltam equipamentos e espaços para o Programa ter as condições adequadas de realização de pesquisas com qualidade, sem depender de outros laboratórios da UFSC ou externos. Atualmente, os docentes do Programa mantêm colaborações com outros pesquisadores e laboratórios, o que têm contribuído para a execução dos projetos de pesquisa. Além disso, a Coordenação fez um levantamento da demanda de análises não disponíveis no Campus Blumenau, conforme orientação da Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) e apoio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG), e o encaminhou por meio de ofício à Direção do Campus, para avaliação junto à PROPESQ sobre a possibilidade de cotas de análises (especialmente de equipamentos de alto custo), que auxiliam nos projetos do PPGNPMat.

Outro ponto novamente apontado por 100% dos docentes e 33,3% dos discentes (considerando que do total de discentes, 26,7% responderam desconhecer a respeito deste tópico) como regular/pouco satisfatório/insatisfatório foi em relação à “disponibilidade de recursos da Universidade destinados à pesquisa”, o que aponta a necessidade de um maior apoio da Instituição para estas questões.

O questionário também apontou uma discrepância nas respostas à questão “conhecimento sobre os recursos financeiros destinados ao Programa e sua aplicação”. Este item foi avaliado positivamente por parte dos docentes (100% dos docentes responderam entre satisfatório/muito satisfatório), porém com 40% de avaliações entre regular/insatisfatório por parte dos discentes. A definição quanto à aplicação dos recursos do Programa tem sido realizada por parte do Colegiado Delegado do Programa a partir de consultas prévias a todos os docentes via e-mail quanto a suas demandas, e posteriormente divulgadas em reuniões com o Colegiado Pleno. Portanto, este item demonstra a necessidade de uma melhor comunicação por parte da Coordenação e representação discente aos estudantes.

Algumas questões que haviam sido apontadas como regulares/pouco satisfatórias/insatisfatórias na avaliação anterior apresentaram melhorias em sua avaliação a partir de algumas mudanças realizadas. Por exemplo, a qualidade e disponibilidade de infraestrutura da secretaria e coordenação do Programa, através da criação de um espaço destinado ao uso exclusivo da secretaria integrada da Pós-Graduação, com espaço para a coordenação fazer pequenas reuniões e atendimentos aos discentes e docentes; e infraestrutura das salas de aula, com um novo espaço com capacidade para 30 pessoas. Porém, cabe ressaltar que este último item foi prejudicado em sua avaliação devido à suspensão das atividades presenciais desde

o início do semestre 2020/1 e pelo fato de alguns docentes não terem ministrado disciplinas neste período.

A questão sobre a “oferta de atividades extracurriculares (cursos, palestras...) e política de incentivo à participação de eventos científicos” também apresentou uma melhora na avaliação. Isto deve-se principalmente a iniciativas da Coordenação e representação discente em intensificar a divulgação de eventos e oportunidades, bem como a promoção do 1º Ciclo de Palestras do PPGNPMat – evento totalmente online e gratuito realizado de 2 a 4 de dezembro de 2020. No entanto, a avaliação desta questão também ficou prejudicada em um ano atípico por conta da pandemia, que restringiu a realização de eventos e possibilidade de apoio à participação.

Em relação à “qualidade da Plataforma Moodle e dos recursos de ensino e aprendizagem utilizados nas disciplinas do Programa, especialmente no período de ensino não presencial”, todos os docentes e a maioria dos discentes (73,3%) responderam positivamente a esta questão. Ressalta-se que esta plataforma já era anteriormente utilizada, sendo seu uso intensificado com as atividades remotas.

Em relação a orientações, 86,6% dos discentes indicaram que a “qualidade da orientação” foi satisfatória/muito satisfatória, e a disponibilidade de horários para atendimentos/orientações também manteve esta avaliação em 93,3% das respostas.

As autoavaliações das disciplinas foram enviadas aos respectivos docentes envolvidos, para sua análise e melhoria dos pontos indicados como regulares, quando fosse o caso. Em geral, as respostas foram bastante positivas, situando-se entre satisfatório e muito satisfatório. A coordenação comprometeu-se a discutir com os docentes alguns pontos que merecem maior atenção para que haja uma melhoria neste próximo semestre, a fim de evitar a repetição de possíveis falhas ou inconsistências. Cabe aqui também destacar que o número de respostas para cada disciplina variou entre 11 e 13, considerando-se apenas os estudantes regulares do Programa. No entanto, cada disciplina possui entre 16 e 25 alunos, fato que pode também comprometer uma boa avaliação estatística. Por isso, é importante sempre o bom senso dos docentes em fazer uma autocrítica da sua atuação como ministrantes de uma disciplina e procurarem melhorar constantemente.

Para o questionário de 2020/1, foi adicionado um campo para autoavaliação docente, com questões relacionadas à disponibilidade para atendimentos aos discentes nas disciplinas e orientações, produção intelectual, envolvimento em orientações e projetos de pesquisa, submissão de projetos a editais de fomento, e adaptação e capacitação para o formato não presencial. Alguns pontos foram avaliados negativamente e merecem atenção, como a questão da produção intelectual (com 50% das respostas como regular ou pouco satisfatória), e captação de recursos com a submissão de projetos a editais de fomento (também com 50% das respostas entre regular, pouco satisfatório ou insatisfatório). Cabe destacar aqui que o ano de 2020 foi fortemente afetado pela pandemia do novo coronavírus, o que impossibilitou o acesso aos laboratórios para realização de experimentos e obtenção de resultados, bem como afetou toda a dinâmica de trabalho. Porém, é necessário um maior

empenho por parte do grupo para a publicação dos resultados das pesquisas, especialmente em conjunto com os discentes do Programa e demais discentes de graduação envolvidos, bem como a participação nos editais das agências de fomento a fim de melhorar a infraestrutura existente e viabilizar a realização das pesquisas no próprio Campus Blumenau, item este já apontado como deficiente em outros pontos do questionário.

Por fim, a comissão destacou a importância de os docentes e discentes utilizarem o espaço para “comentários, críticas, sugestões e outras informações que julgar relevantes” na autoavaliação do Programa, a fim de contribuir para a detecção de problemas pontuais (ou não mencionados nas questões) e proposição de possíveis mudanças, de modo a melhorar continuamente o Programa. A coordenação também reforçou a sua disponibilidade para o diálogo e importância de manter uma relação próxima com os discentes e os docentes.

## ANEXO 1

### QUESTÕES PARA AUTOAVALIAÇÃO

**Resposta em escala de 5 níveis, sendo 5 a maior nota e 1 a menor nota:**

- ( ) 5 – Muito satisfatório(a)
- ( ) 4 – Satisfatório(a)
- ( ) 3 – Regular
- ( ) 2 – Pouco Satisfatório(a)
- ( ) 1 – Insatisfatório(a)

#### **PARA DISCENTES e DOCENTES:**

##### **Sobre coordenação administrativa, secretaria, infraestrutura e recursos**

- 1) Eficiência e transparência das ações da coordenação do Programa
- 2) Facilidade de acesso à coordenação e eficiência no atendimento aos discentes/docentes (incluindo período de atendimento remoto)
- 3) Facilidade de acesso à secretaria da PG e eficiência no atendimento aos discentes/docentes (incluindo período de atendimento remoto)
- 4) Conhecimento sobre os recursos financeiros destinados ao Programa e seu planejamento de execução
- 5) Qualidade da infraestrutura das salas de aula (no que se refere ao espaço, disponibilidade de equipamentos audiovisuais, limpeza, iluminação, acústica, ventilação e conservação)
- 6) Qualidade da infraestrutura dos laboratórios para a execução dos projetos de pesquisa do Programa (no que se referem a equipamentos, espaços físicos, acesso à internet, atualização de equipamentos e softwares, disponibilidade de insumos, apoio técnico e manutenção)
- 7) Qualidade da infraestrutura da Biblioteca Setorial no que se refere ao espaço físico, horário de atendimento e acervo físico disponível (em especial, aos títulos necessários às disciplinas do Programa)
- 8) Qualidade do acervo digital disponível na Biblioteca Universitária da UFSC (em especial, aos títulos necessários às disciplinas do Programa)
- 9) Qualidade e disponibilidade de infraestrutura da secretaria e coordenação do Programa
- 10) Disponibilidade de recursos da Universidade destinados às atividades de pesquisa do Programa
- 11) Oferta de atividades extracurriculares (cursos, palestras, etc.) e política da coordenação de incentivo à participação de eventos científicos
- 12) Qualidade da plataforma Moodle e dos recursos de ensino e aprendizagem utilizados nas disciplinas do Programa, especialmente no período de ensino não presencial

- Comentários, críticas, sugestões e outras informações que julgar relevantes:

### **PARA DISCENTES:**

#### **ORIENTAÇÃO:**

- 1) Qualidade da orientação (referente ao orientador e coorientador, quando houver)
- 2) Disponibilidade para atendimentos e orientações

- Comentários, críticas, sugestões e outras informações que julgar relevantes:

#### **DISCIPLINA:**

Identificar a disciplina; e para cada disciplina responder o questionamento.

#### **Sobre o docente:**

- 1) Conhecimento adequado dos conteúdos abordados na disciplina
- 2) Apresentação dos conteúdos de forma organizada, clara, objetiva e em linguagem adequada
- 3) Disponibilidade de horários para atendimento aos discentes
- 4) Estabelecimento de uma relação respeitosa com os discentes
- 5) Assiduidade e pontualidade
- 6) Adaptação ao formato não presencial

- Comentários, críticas, sugestões e outras informações que julgar relevantes:

#### **Sobre a disciplina:**

- 1) Apresentação, discussão e disponibilização do plano de ensino da disciplina
- 2) Procedimentos e critérios de avaliação foram coerentes e previamente estabelecidos
- 3) Indicação de fontes de consulta (bibliografia) atualizadas e acessíveis
- 4) Planejamento, organização e andamento da disciplina no formato não presencial
- 5) Efetivação/cumprimento do plano de ensino, da carga horária e dos critérios de avaliação
- 6) Pertinência do conteúdo abordado na disciplina em relação à proposta do curso
- 7) Contribuição da disciplina para o desenvolvimento da capacidade intelectual/profissional do discente

- Comentários, críticas, sugestões e outras informações que julgar relevantes:

#### **Autoavaliação do discente:**

- 1) Conhecimento básicos necessários para o bom acompanhamento da disciplina
- 2) Dedicção, frequência nas aulas e empenho nos estudos dos conteúdos da disciplina
- 3) Satisfação com o aprendizado na disciplina

- Comentários, críticas, sugestões e outras informações que julgar relevantes:

**PARA DOCENTE:****Autoavaliação do docente:**

- 1) Disponibilidade para os atendimentos dos discentes nas disciplinas e nas orientações
  - 2) Desempenho docente no período no que se refere à produção intelectual
  - 3) Desempenho docente no período no que se refere ao envolvimento em orientações e projetos de pesquisa
  - 4) Desempenho docente no período no que se refere à submissão de projetos a editais de fomento
  - 5) Adaptação e capacitação para o formato não presencial
- Comentários, críticas, sugestões e outras informações que julgar relevantes:

## ANEXO 2

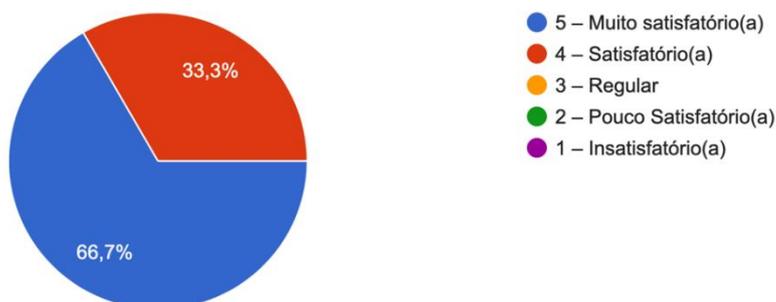
**GRÁFICOS DAS RESPOSTAS DAS QUESTÕES DE AUTOAVALIAÇÃO**

❖ **RESPOSTAS DOS DOCENTES (12 docentes do PPGNPMat – 100% de participação (considerando um afastamento por licença maternidade))**

**Sobre coordenação administrativa, secretaria, infraestrutura e recursos**

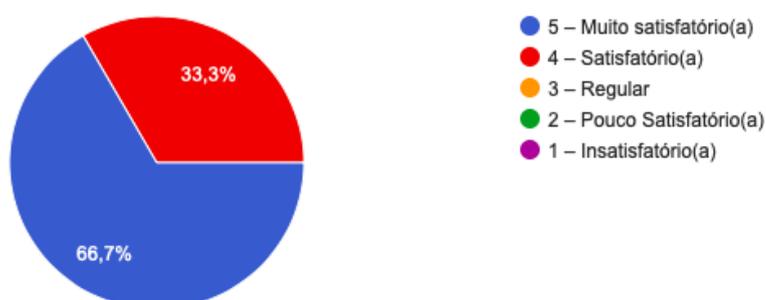
1) Eficiência e transparência das ações da coordenação do Programa

12 respostas



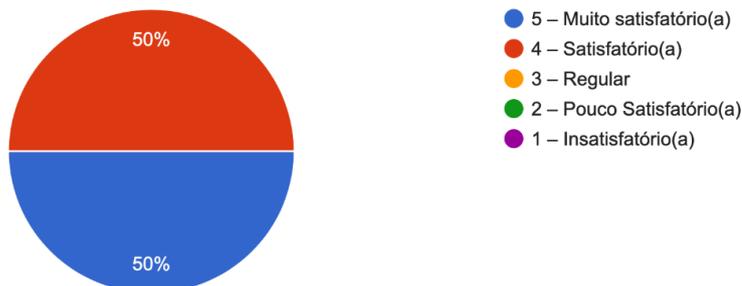
2) Facilidade de acesso à coordenação e eficiência no atendimento aos discentes/docentes (incluindo período de atendimento remoto)

12 respostas



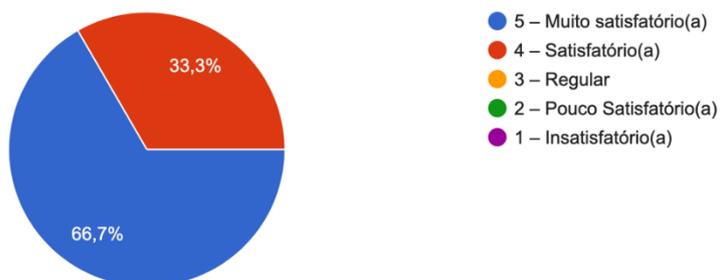
3) Facilidade de acesso à secretaria da PG e eficiência no atendimento aos discentes/docentes (incluindo período de atendimento remoto)

12 respostas



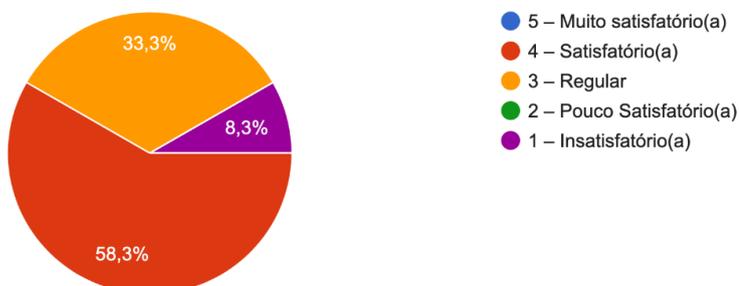
4) Conhecimento sobre os recursos financeiros destinados ao Programa e seu planejamento de execução

12 respostas



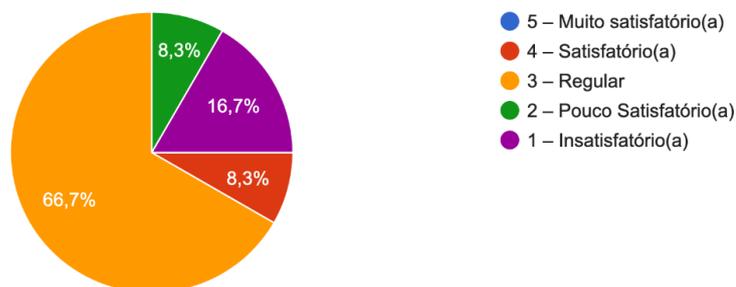
5) Qualidade da infraestrutura das salas de aula (no que se refere ao espaço, disponibilidade de equipamentos audiovisuais, limpeza, iluminação, acústica, ventilação e conservação)

12 respostas



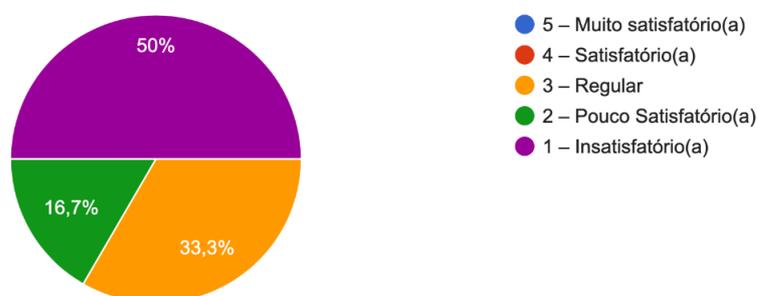
6) Qualidade da infraestrutura dos laboratórios para a execução dos projetos de pesquisa do Programa (no que se referem a equipamentos, esp...ilidade de insumos, apoio técnico e manutenção)

12 respostas



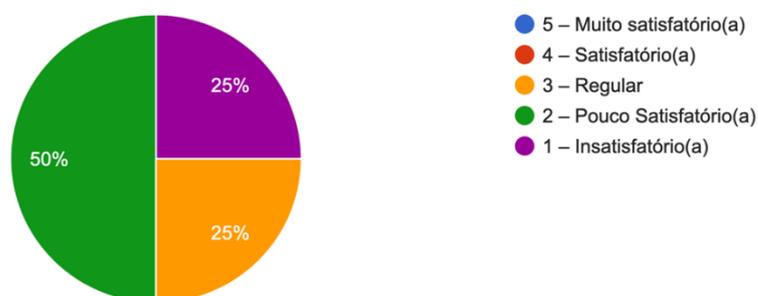
7) Qualidade da infraestrutura da Biblioteca Setorial no que se refere ao espaço físico, horário de atendimento e acervo físico disponível (em especia...s títulos necessários às disciplinas do Programa)

12 respostas



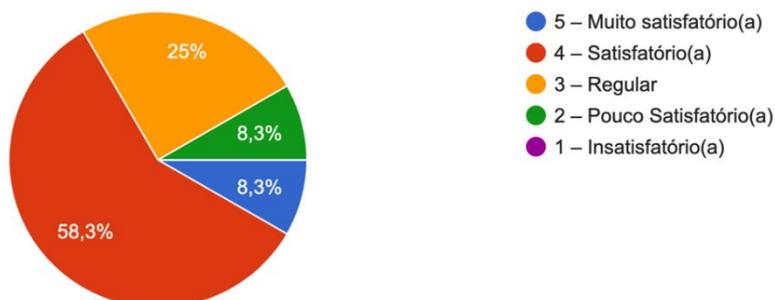
8) Qualidade do acervo digital disponível na Biblioteca Universitária da UFSC (em especial, aos títulos necessários às disciplinas do Programa)

12 respostas



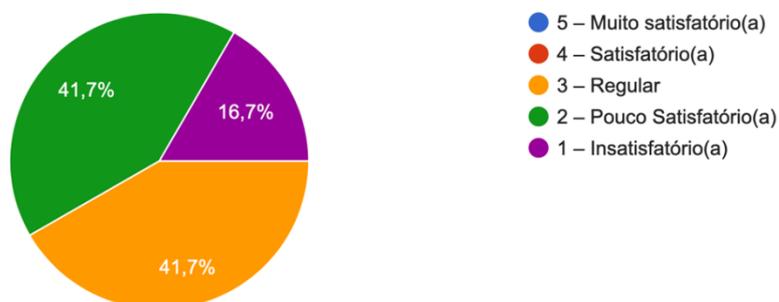
## 9) Qualidade e disponibilidade de infraestrutura da secretaria e coordenação do Programa

12 respostas



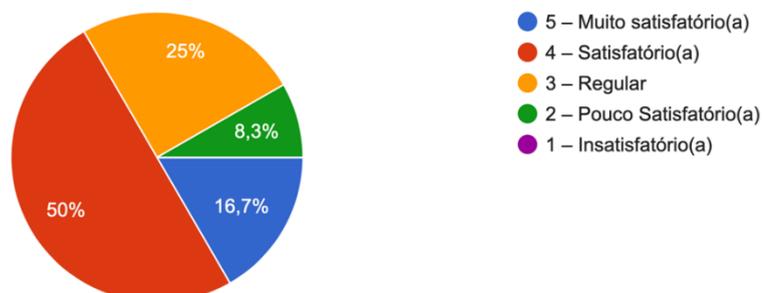
## 10) Disponibilidade de recursos da Universidade destinados às atividades de pesquisa do Programa

12 respostas



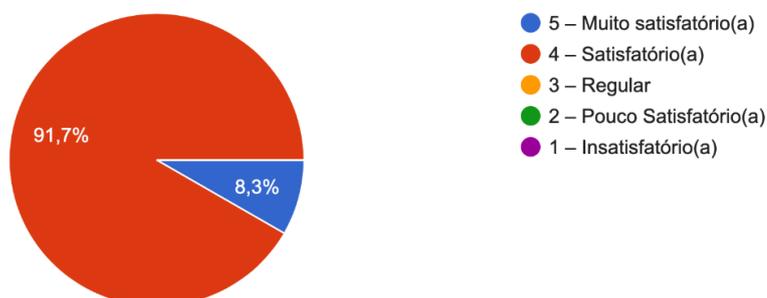
## 11) Oferta de atividades extracurriculares (cursos, palestras, etc.) e política de coordenação de incentivo à participação de eventos científicos

12 respostas



12) Qualidade da plataforma Moodle e dos recursos de ensino e aprendizagem utilizados nas disciplinas do Programa, especialmente no período de ensino não presencial

12 respostas



***Comentários, críticas, sugestões e outras informações que julgar relevantes:***

3 respostas

- Ao questionário, penso que poderia ter uma opção de "não se aplica" pois em alguns tópicos, em algumas perguntas, não tenho experiência que me permita responder. Sobre o programa em si, no que depende da equipe, acredito que estamos indo bem, porém, penso que a instituição ainda possa auxiliar mais ao programa, nas suas mais diversas atuações, principalmente administrativa (por exemplo, depto de compras, corpo de técnicos, etc...)."

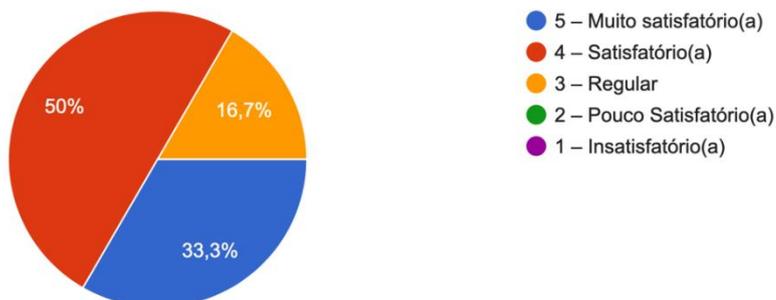
- "Infraestrutura dos laboratórios para o desenvolvimento das atividades de pesquisa ainda é muito fraca no campus Blumenau, o que impõe dificuldades para o desenvolvimento de atividades até de cunho mais simples. Isto é piorado pela falta de recursos e também a um acervo de biblioteca com baixo número de obras para o desenvolvimento das diversas disciplinas do programa. Infelizmente, não temos uma visão de governo que em curto espaço de tempo altere esta condição."

- "Sugestão: inserir a opção "Não se aplica" em questões como a 12, para que docentes que não ministraram disciplina no semestre em questão possam selecionar."

## Autoavaliação do docente

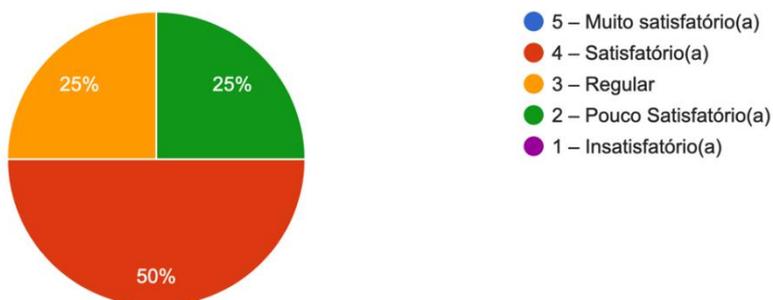
### 1) Disponibilidade para os atendimentos dos discentes nas disciplinas e nas orientações

12 respostas



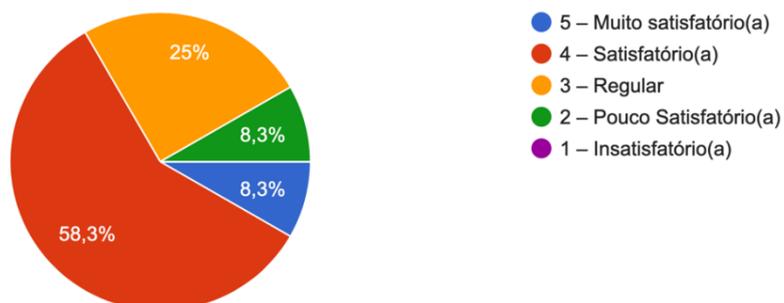
### 2) Desempenho docente no período no que se refere à produção intelectual

12 respostas



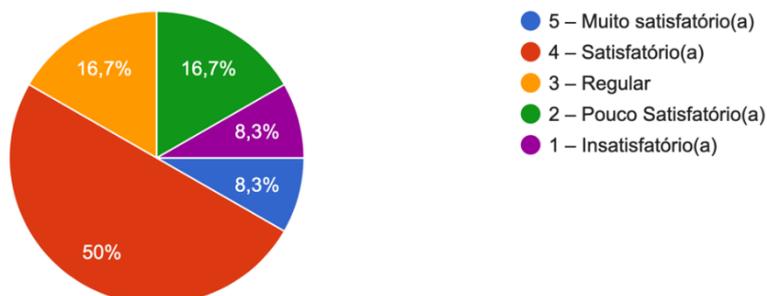
### 3) Desempenho docente no período no que se refere ao envolvimento em orientações e projetos de pesquisa

12 respostas



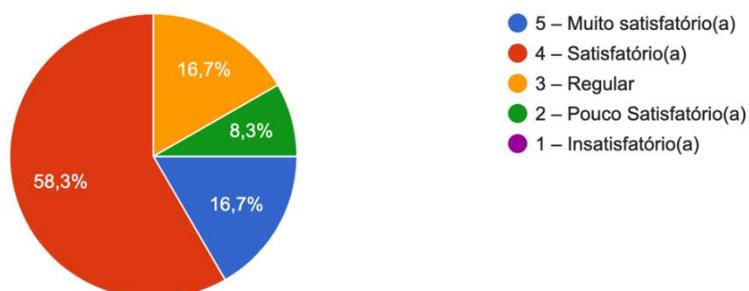
4) Desempenho docente no período no que se refere à submissão de projetos a editais de fomento

12 respostas



5) Adaptação e capacitação para o formato não presencial

12 respostas



**Comentários, críticas, sugestões e outras informações que julgar relevantes:**

1 resposta

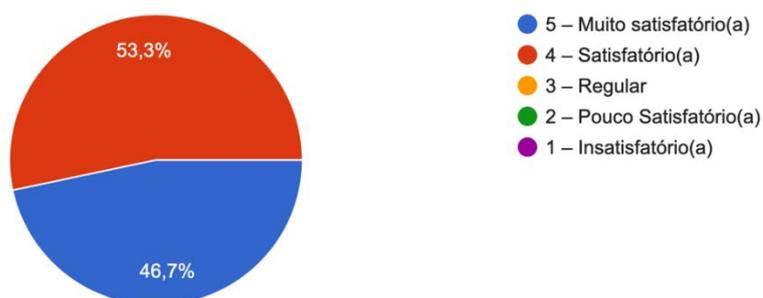
- “Mais uma vez, como posso me autoavaliar em algo que não vivenciei? A última pergunta é mais um exemplo da falta de um campo "não se aplica", ou qualquer variação do mesmo.”

## ANEXO 3

**GRÁFICOS DAS RESPOSTAS DAS QUESTÕES DE AUTOAVALIAÇÃO****❖ RESPOSTAS DOS DISCENTES (15 discentes do PPGNPMat – 78,9% de participação)****Sobre coordenação administrativa, secretaria, infraestrutura e recurso**

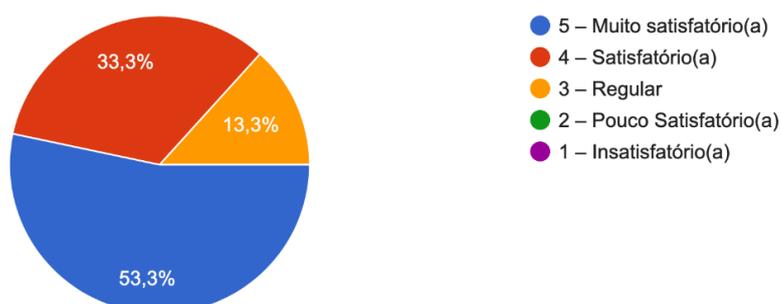
## 1) Eficiência e transparência das ações da coordenação do Programa

15 respostas



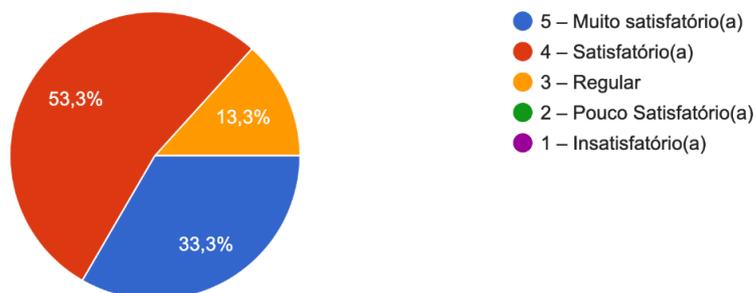
## 2) Facilidade de acesso à coordenação e eficiência no atendimento aos discentes/docentes (incluindo período de atendimento remoto)

15 respostas



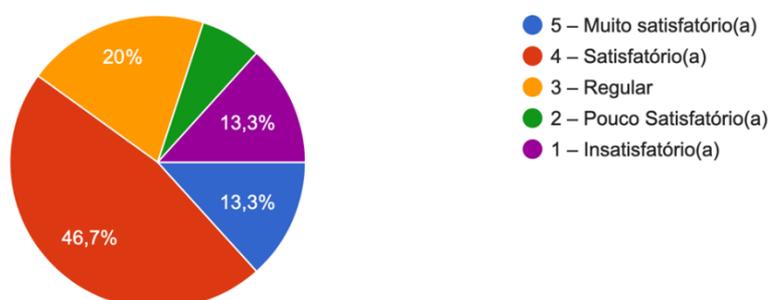
3) Facilidade de acesso à secretaria da PG e eficiência no atendimento aos discentes/docentes (incluindo período de atendimento remoto)

15 respostas



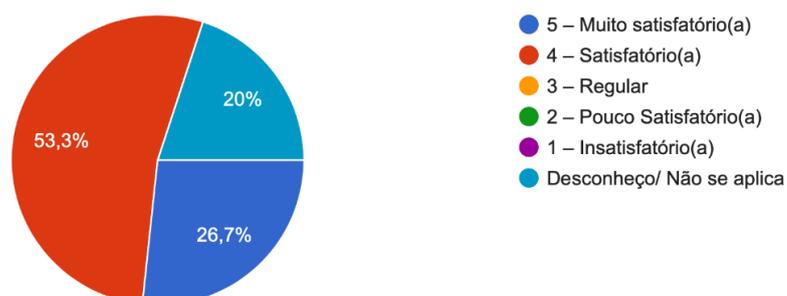
4) Conhecimento sobre os recursos financeiros destinados ao Programa e seu planejamento de execução

15 respostas



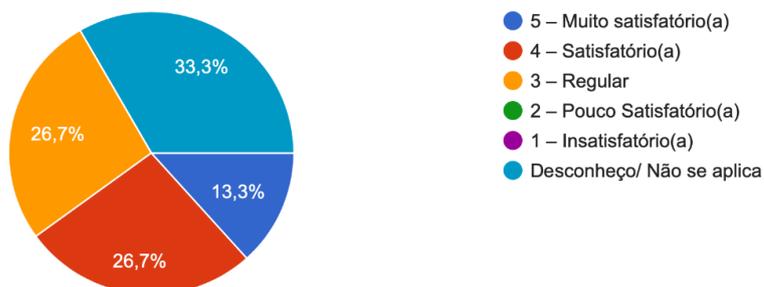
5) Qualidade da infraestrutura das salas de aula (no que se refere ao espaço, disponibilidade de equipamentos audiovisuais, limpeza, iluminação, acústica, ventilação e conservação)

15 respostas



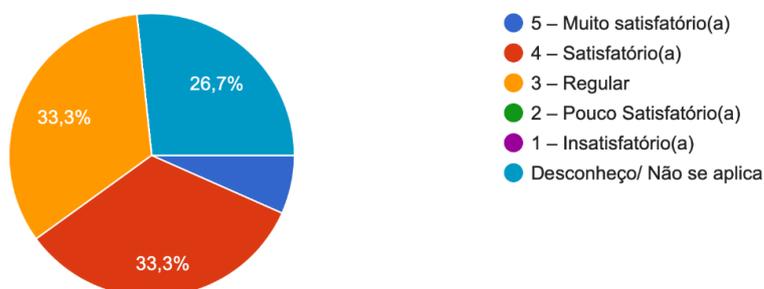
6) Qualidade da infraestrutura dos laboratórios para a execução dos projetos de pesquisa do Programa (no que se referem a equipamentos, esp...ilidade de insumos, apoio técnico e manutenção)

15 respostas



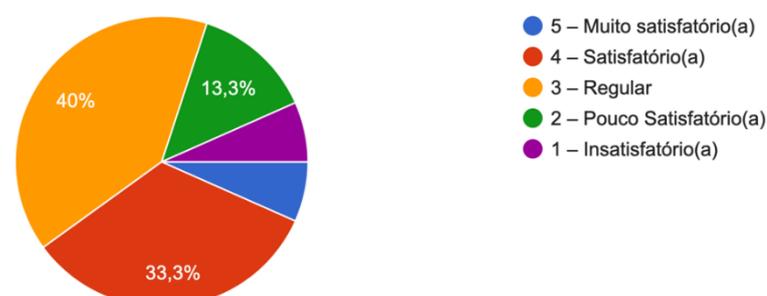
7) Qualidade da infraestrutura da Biblioteca Setorial no que se refere ao espaço físico, horário de atendimento e acervo físico disponível (em especia...s títulos necessários às disciplinas do Programa)

15 respostas



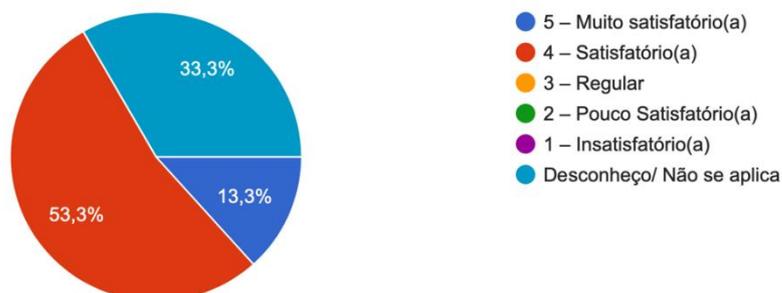
8) Qualidade do acervo digital disponível na Biblioteca Universitária da UFSC (em especial, aos títulos necessários às disciplinas do Programa)

15 respostas



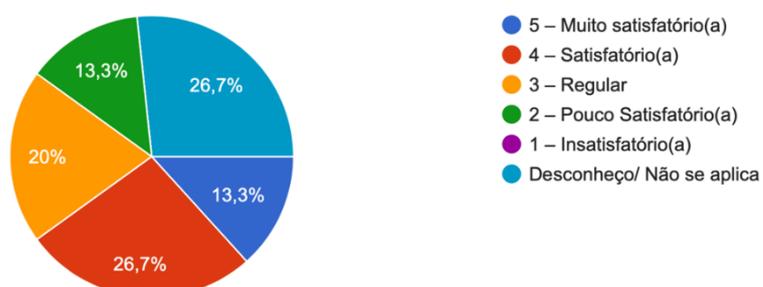
## 9) Qualidade e disponibilidade de infraestrutura de secretaria e coordenação do Programa

15 respostas



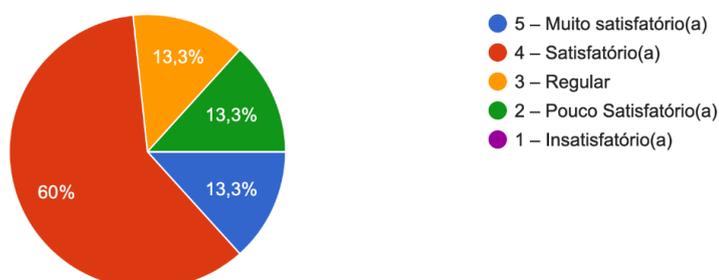
## 10) Disponibilidade de recursos da Universidade destinados às atividades de pesquisa do Programa

15 respostas



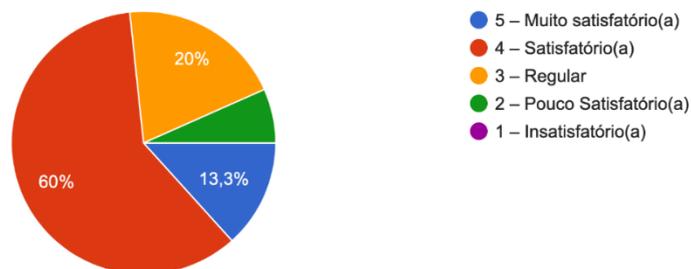
## 11) Oferta de atividades extracurriculares (cursos, palestras, etc.) e política da coordenação de incentivo à participação de eventos científicos

15 respostas



12) Qualidade da plataforma Moodle e dos recursos de ensino e aprendizagem utilizados nas disciplinas do Programa, especialmente no período de ensino não presencial

15 respostas



***Comentários, críticas, sugestões e outras informações que julgar relevantes:***

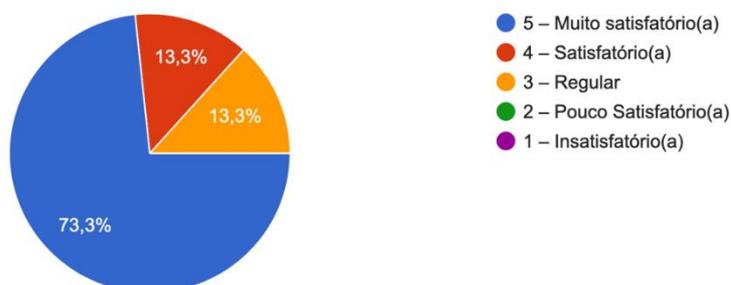
*1 resposta*

- "Poderia ter mais acervo digital das áreas do programa disponível na Biblioteca Universitária"

## Orientação

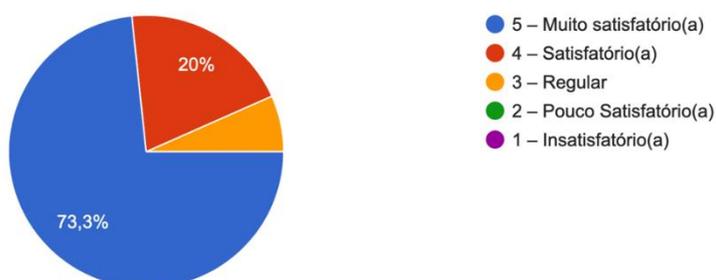
### 1) Qualidade da orientação (referente ao orientador e coorientador, quando houver)

15 respostas



### 2) Disponibilidade de horários para atendimentos e orientações

15 respostas



### ***Comentários, críticas, sugestões e outras informações que julgar relevantes:***

1 resposta

- “Não poderiam ser melhores!”

## **DISCIPLINAS CURSADAS NO SEMESTRE 2020/1**

Todas as disciplinas ofertadas foram ministradas de forma compartilhada entre dois ou três docentes. Desta forma, a autoavaliação previu questões respondidas especificamente em referência a cada docente, além das questões gerais da disciplina. As respostas referentes a este tópico foram enviadas por e-mail aos docentes que ministraram cada disciplina.